

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Ciências - Bauru



FELIPE SOFFIATTI BARRETTO SBERNI

**AS (INTER)RELAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS ASPECTOS
MOTIVACIONAIS NAS PRÁTICAS CORPORAIS E ESPORTIVAS EM ALUNOS(AS)
DO ENSINO MÉDIO**

Bauru

2023

FELIPE SOFFIATTI BARRETTO SBERNI

AS (INTER)RELAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS ASPECTOS
MOTIVACIONAIS NAS PRÁTICAS CORPORAIS E ESPORTIVAS EM ALUNOS(AS) DO
ENSINO MÉDIO

Monografia de conclusão de curso apresentada a
Faculdade de Ciências da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” campus de
Bauru sob orientação do prof. Rubens Venditti
Junior – Curso de Educação Física.

Bauru
2023

S276(Sberni, Felipe Soffiatti Barretto
As (inter)relações da Educação Física escolar e os aspectos
motivacionais nas práticas corporais e esportivas em aluno(as) do
Ensino Médio / Felipe Soffiatti Barretto Sberni. -- Bauru, 2023
58 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências,
Bauru
Orientadora: Rubens Venditti Junior

1. Psicologia do esporte. 2. Atuação profissional. 3. Ensino médio.
4. Infraestrutura escolar. 5. Educandos. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

“Gratidão, integridade, honestidade, papo reto e só visão Eu sei que, toda glória vai ser dada à Deus, Mas não posso esquecer daquele que me deu a mão, daqueles Porque foi mais de um, sem eles, lugar nenhum E se tu não concorda é porque minha vivência é outra Essa minha vida é loka e fora do comum”

(L7NNON)

Agradecimento

“Gostaria de agradecer toda a minha família por me dar oportunidade de cursar uma Universidade, em que poucos conseguem fazer parte da Unesp, todas as pessoas que passaram pelo meu caminho que me auxiliaram de alguma forma, todos aprendizados e conhecimentos adquiridos pela força de vontade e esforço de fazer dar certo, de ser um profissional melhor a cada dia e de sempre saber lidar com os desafios, saber lidar que nem todo dia tudo irá ocorrer da forma que planejamos” “Agradecer muito meu pai, minha mãe, meu irmão e minha namorada que estiveram ao meu lado durante toda e longa jornada, me ajudando com palavras, carinhos e ajuda emocional. Mesmo com todo stress, trabalhos, entraves e dificuldades vejo que o resultado da pesquisa é muito satisfatório e me deixa orgulhoso do que fiz e pude contribuir para minha carreira e de outros professores que poderão utilizar” “A todo corpo docente da Faculdade de Ciências da Unesp, principalmente ao Departamento de Educação Física que me ensinou a ser o professor que me tornei, as diversas formas de didática e métodos pedagógicos ministrados, me sinto orgulhoso por ter ingressado nesta Universidade e conseguir me formar como Professor licenciado na Unesp Bauru. Agradecer também toda forma de carinho, parceria, amizade e irmandade feita na Unesp de Bauru, fazendo parte do time de Handebol, poder se campeão do Interunesp e representar essa instituição que é tão importante, foi e sempre será uma das melhores sensações da vida, com isso finalizo obtendo a palavra guia da minha vida, que sempre foi e será gratidão.”

1 ... 2 ... 3..... UNESP BAURU!

Resumo

A pesquisa realizada abordou a motivação dos alunos do ensino médio em relação às aulas de Educação Física, considerando fatores como a relação com os professores, a infraestrutura escolar e a abordagem do conteúdo. Assim, a pesquisa buscou evidenciar a complexidade da motivação dos alunos em relação à Educação Física, apontando para a importância da abordagem pedagógica, inovação nas aulas e consideração dos aspectos individuais de cada estudante. O método utilizado foi de entrevistas semi-estruturadas, com observação e gravação de áudio de 42 alunos e 7 professores participantes, após a divulgação e critérios de inclusão e exclusão. Foram realizadas estas entrevistas com Professores e alunos de escolas da Rede Pública (Municipal e Estadual da Região de Bauru-SP), nos anos do ensino médio. Os resultados revelaram que a maioria dos alunos tem uma relação estável com a escola, mas destacam a importância da interação positiva com os professores de Educação Física, além de ressaltar que a motivação dos alunos está relacionada à prática esportiva, evitar o sedentarismo e a busca por diversão. As conclusões ressaltam a necessidade de promover um ambiente escolar mais motivador e inclusivo, incentivando a participação ativa dos alunos nas atividades físicas. No entanto, alguns aspectos negativos, como a falta de estrutura e a competição exacerbada, foram apontados como desmotivadores.

Palavras chaves: 1. Psicologia do esporte; 2. Atuação profissional; 3. Ensino médio, 4. Infraestrutura escolar; 5. Educandos.

Abstract

The scientific research conducted addressed the motivation of high school students regarding Physical Education classes, considering factors such as the relationship with teachers, school infrastructure, and content approach. Thus, the research highlights the complexity of students' motivation towards Physical Education, pointing to the importance of pedagogical approach, innovation in classes, and consideration of individual aspects of each student. The method used will be semi-structured interviews, with observation and audio recording of 42 participating students and 7 teachers, following the disclosure and inclusion/exclusion criteria. However, these interviews will be conducted with teachers and students from Public Schools (Municipal and State) in the Bauru-SP region, focusing on high school years. The conclusions emphasize the need to promote a more motivating and inclusive school environment, encouraging active participation of students in physical activities. The results revealed that the majority of students have a stable relationship with school but highlight the importance of positive interaction with Physical Education teachers. Additionally, it underscores that students' motivation is related to sports practice, avoiding sedentary behavior, and seeking enjoyment. However, some negative aspects, such as lack of infrastructure and excessive competition, were identified as demotivating factors.

Keywords: 1. Sports psychology; 2. Professional performance; 3. Secondary education, 4. School infrastructure; 5. Professors

Sumário

Motivação e objetivos	8
1.	8
1.1.	14
1.1.1.	14
1.1.2.	16
1.1.3.	18
1.1.4.	21
1.1.5.	24
2.	26
2.1.	26
2.1.1.	26
2.1.2.	27
3.	27
4. Considerações Finais	38
5. Referências	38
6. Apêndice.....	42

1. Introdução

A Educação Física é conhecida por suas práticas esportivas diversificadas em todo o âmbito escolar, com isso gerando um público muito grande de amantes de esportes, tanto jovens quanto adultos. Essa situação reflete no meio da formação de vários profissionais da Educação Física, que pretendem fazer sua carreira voltada para estes aspectos competitivos, assim o foco destes profissionais se volta para outras questões, como a performance dentro de sala no quesito esportivização. Devido a isso, a grade curricular de um Professor de Licenciatura tem outros requisitos importantes necessários abordar dentro de sala de aula na formação dos alunos na escola, como as disciplinas de Atividades Lúdicas e Lazer, Dança, Atividades Rítmicas e Educação Escolar, muitos desses importantes fatores são esquecidos por conta da alta ênfase do esporte performance. (BRASIL, 2018).

Quando os profissionais de educação física se concentram exclusivamente na performance esportiva, isso pode dificultar o aprendizado dos jovens em vários aspectos. Primeiro, a ênfase na competição pode criar uma atmosfera de pressão e ansiedade, o que pode levar os alunos a desistir ou a se desmotivar. Apesar disso, quando os professores se concentram apenas em habilidades técnicas e táticas, eles podem negligenciar outros aspectos importantes do desenvolvimento físico, como a melhoria da saúde e da aptidão física geral. Isso pode criar um desequilíbrio no desenvolvimento físico dos jovens e limitar suas oportunidades de experimentar diferentes tipos de atividade física. (SAMULSKI, 2006).

Também é importante lembrar que nem todos os jovens têm interesse ou habilidade para se tornarem atletas de alto desempenho. Ao se concentrar exclusivamente na performance esportiva, os professores podem deixar de reconhecer e valorizar as contribuições dos alunos que são menos habilidosos ou menos interessados em competições. Portanto, os profissionais de educação física devem ter uma abordagem mais abrangente e inclusiva, enfatizando o desenvolvimento físico geral, o trabalho em equipe, a cooperação e o bem-estar emocional dos jovens. Isso pode ajudar a criar um

ambiente de aprendizado mais positivo e motivador para todos os alunos, independentemente de suas habilidades atléticas ou interesses. (BZUNECK, 2009).

Em suma, a motivação pode ser uma ajuda importante para superar essas dificuldades. Ao criar um ambiente de aprendizado que valoriza o progresso pessoal e o desenvolvimento geral, em vez da competição e do desempenho esportivo, os professores podem ajudar a motivar e envolver mais os alunos. Os professores podem utilizar estratégias motivacionais, como o estabelecimento de metas pessoais, a atribuição de responsabilidades e a criação de um ambiente de apoio, para ajudar os alunos a se sentirem mais engajados e motivados em sua aprendizagem. Eles também podem se concentrar em atividades que sejam divertidas e agradáveis, em vez de apenas se concentrar em habilidades técnicas e táticas. (SILVA, 2017).

Em virtude dos fatos mencionados, muitos alunos com esse tratamento esportivizado, recebem um tratamento via professor aluno de forma rígida ou até mesmo como se tivessem a obrigação de ser futuros atletas, e isso resulta em grande problemas psicológicos com enfoque na motivação destes alunos, por conseguinte param de realizar a aula dada por devidos professores criando traumas e dificultando os motivos de entendimento de futuros enfrentamentos daquele indivíduos mais em frente em seu desenvolvimento. Com isso, é necessário o estudo realizado para aprofundar o quão isso permanece forte nas escolas atuais de Bauru, visto que a relação do autor em toda sua formação acadêmica realizou esportes e teve uma ótima iniciação, defendendo a importância de como a prática corporal é necessária, assim na residência pedagógica programa de bolsas que existe e é fomentado pela CAPES, foi onde o autor se deu conta da importância do tema e iniciou suas pesquisas com os alunos, ainda mais com o contato aos alunos no cotidiano das aulas.

No Brasil, a cultura da inserção da psicologia do esporte é algo recente, visto a situação atual dos esportes de rendimento, que estão incluindo a psicologia como um fator importante para atuação no meio esportivo. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP) reconheceu a especialidade em psicologia do esporte em 2018, o que permitiu que os profissionais dessa área pudessem se especializar e atuar de forma mais específica. Sobretudo existem desafios, como a falta de reconhecimento da importância da psicologia do esporte por parte de alguns atletas e gestores, devido a não validação do profissional de Educação Física no tema de Psicologia no Brasil. Além disso, há cada vez mais

pesquisas e referências importantes no Brasil nesta área, como os livros "Psicologia do Esporte" de João Ricardo Cozac e "Psicologia do Esporte no Brasil" de Roberto Tadeu Iaochite. (Congresso Brasileiro de Psicologia do Esporte, 2023).

Ademais, é necessário a implementação cada vez mais sobre este tema, visto que por meio dessa ferramenta irá ocorrer o reconhecimento e entendimento de pessoas com dificuldades no aprendizado motor, cognitivo, emocional, social e comportamental, devido a isso, com a Psicologia é possível colocar em evidência os motivos de certos traumas e dificuldades de cada indivíduo, sendo que o educando não expõe todas suas situações vivenciadas no âmbito escolar e esportivo. Assim, qualquer relação professor-aluno, pode ser crucial para a formação do aluno. Com a utilização da Psicologia na Educação Física escolar, mesmo sendo algo realizado em atletas de alta performance, é necessário para desmembrar o problema, resultando em saber os aspectos negativos e positivos vividos por esse cidadão, até mesmo para que o profissional melhore suas abordagens, além de solucionar questões estruturais, motivacionais e psicológicas. (BETTI; ZULIANI, 2000).

Um dos aspectos que podem ser melhorados utilizando a Psicologia é a relação professor aluno, que facilita esses desbravamentos sobre cada educando, o diálogo para saber quais situações são possíveis concertar por meio da atuação do profissional de Educação Física é uma das questões na Educação Física escolar. O método tradicional de pedagogia é utilizado na maioria das escolas na atualidade, visto que existe uma confusão de conteúdos aplicados, em relação ao desempenho esportivo e conhecimentos abordados no currículo escolar. Essa confusão acontece devido a pouca fundamentação que alguns profissionais têm na vasta área da Educação Física, assim conteúdos como dança, lutas, cultura indígena, atividades lúdicas e lazer deixam de ser trabalhados em sala de aula, criando uma evasão de conhecimento cultural para os alunos. Uma consequência disto é que algumas pedagogias que são primordiais são deixadas de lado, como o entendimento da situação de cada indivíduo, realizado na pedagogia libertadora. (BETTI; ZULIANI., 2000).

As pedagogias progressistas representam uma metodologia utilizada para significar e dar oportunidade dos educandos explorarem o conhecimento e maneiras de desenvolver um pensamento crítico em cima de questões sociais e de políticas públicas. Habilidades mentais e práticas são estimuladas por meio das aulas e aumentando a relação de conversação desses alunos, devido a sociabilização. Em muitos desses ambientes deve

ser incentivado, pois é a única oportunidade de criar e encorajar esses indivíduos a explorar, por conta do contexto que a população está inserida. (FREIRE, 1971).

Alguns processos pedagógicos utilizados em procedimentos de ensino são utilizados somente em uma teorização abstrata, de um praticismo que termina nas velhas e conhecidas receitas. Devido a isso, resulta na implementação de métodos tradicionais que carregam um histórico, que a relação dentro de aula não é prazerosa. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. (SOARES, et al. 1992).

A relação entre estrutura escolar e prática corporal é fundamental para que os alunos possam ter uma prática prazerosa e frutífera. Um ambiente escolar deve ter a estrutura necessária, com adaptações e espaços adequados para realizar as práticas pedagógicas, em que o profissional esteja capacitado para ministrar o conteúdo, com segurança. Além disso, a prática corporal deve ser diversificada, contemplando o assunto e obtendo relação para os alunos, o mais interessante possível, para ser estimulado a participação espontânea dos educandos. Assim, as aulas se tornam gratificantes, visto que a promoção de atividades lúdicas auxilia e facilita essa participação tanto fisicamente quanto cognitivo, motor e emocionalmente, como uma forma motivadora. Com isso, situações de disputa, competição em esportes de marca, invasão e rede, tornam-se mais acessíveis, não promovem somente conflito e combate de performance, deixando claro para os alunos que o aprendizado é primordial dentro das atividades. (NASCIMENTO, et al. 2013).

Um quesito relevante e de extrema importância para esta junção funcionar é a relação entre aluno e profissional, em que coloca em questão novamente a parte motivadora que influencia o educando, tanto positivamente como negativamente, com valores que cercam o estado psicológico do estudante, como o pessimismo, bullying, competição excessiva e a esportivização das atividades. A mediação destes entraves auxilia para amenizar a interpretação do praticante de como o entendimento de cada vivência corporal é diferente para cada indivíduo, logo pautada pelo respeito mútuo, confiança e diálogo aberto, de forma a garantir um ambiente saudável e acolhedor, potencializando todos os outros fatores motivadores sob a perspectiva da psicologia. (OLIVEIRA, et al. 2013).

Esses aspectos que realizam essa mudança psicológica nos alunos, muitas vezes são para o lado negativo, sendo eles:

- **Falta de estrutura:** A falta de estrutura física e material para a prática corporal pode dificultar a realização de forma adequada e segura.
- **Falta de qualificação dos professores:** A falta de qualificação dos professores de Educação Física pode comprometer a qualidade das atividades propostas e até mesmo colocar os alunos em risco.
- **Discriminação e exclusão:** A prática corporal pode se tornar um ambiente propício para a discriminação e exclusão de alunos que não se enquadram nos padrões físicos e sociais impostos pela cultura esportiva.
- **Competição exacerbada:** A prática corporal pode se tornar uma atividade competitiva, em que o desempenho individual é mais valorizado do que o processo de aprendizagem e desenvolvimento motor dos alunos.
- **Traumas:** Devido à realização das práticas sem a atenção ou ensinamentos necessários, o estudante pode se machucar e ter uma lesão ou incidentes que podem causar traumas, o que pode dificultar as vivências futuras deste aluno nas aulas de Educação Física ou em uma prática esportiva.

Assim, todo esse contexto mostra como é importante o cuidado e a atenção ao planejar conteúdos que aderem o local e o público-alvo que o professor está ministrando, pois qualquer deslize leva a uma experiência negativa dos educandos. Porém, também é possível notar os fatores positivos existentes na prática esportiva dentro da escola, como por exemplo:

- **Promoção da saúde e bem-estar:** A prática corporal contribui para melhorar a saúde física e mental dos alunos, reduzindo o sedentarismo e estimulando a atividade física.
- **Desenvolvimento motor:** A prática corporal ajuda no

desenvolvimento motor dos alunos, melhorando sua coordenação, equilíbrio e controle corporal.

- **Melhora do desempenho acadêmico:** A prática corporal contribui para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, pois pode aumentar a capacidade de concentração e memória.
- **Integração social:** A prática corporal ajuda na integração social dos alunos, promovendo a cooperação, a comunicação e o respeito mútuo.

Em suma, é visível que os efeitos negativos causam um impacto muito expressivo e vistoso para a vida e desenvolvimento destes cidadãos, sendo isso por consequência de toda história crítica visada em volta da Educação Física. Deste modo, é importante o Profissional licenciado estar atento e disposto a enfrentar os entraves impostos dentro de sala de aula, procurando os benefícios de situações difíceis e miraculosas, porque existem momentos e problemas que o Professor não tem culpa e fogem do seu alcance, mas é preciso ultrapassar, vencer e ensinar. (FREIRE, 2003).

A negatividade gerada por meio desses aspectos influencia na questão motivacional dos alunos, o aspecto psicológico é extremamente importante no desenvolvimento motor e social da comunidade escolar, e atrapalha a relação de pares estabelecida pelo professor com a turma. Dito isso, a corporalidade dos alunos respondem a vivências passadas durante todo ano letivo, a que ponto as melhoras são exercidas pela comunidade escolar, para que o psicológico **motor** passe a ser muito mais positivo do que uma âncora na mente desses indivíduos.

O contexto escolar da realidade de cada um dos seres, já traz estímulos e pensamentos sobre cada prática realizada, sendo esportes de invasão, marca ou rede. Então, a percepção do professor ao realizar o planejamento, deve ser de analisar todo contexto que o ser está inserido, visando o conhecimento corporal e a cultura que essa população vive. Por consequência, terá um afeto maior e facilidade de motivar o aluno, já que o conhecimento é a maneira mais eficaz de imergir a sala nos objetivos de aprendizagem, tanto mental como psicomotor. (DAOLIO, 1995).

O objetivo da pesquisa é compreender os aspectos motivacionais que os alunos do ensino médio encontram, tanto negativamente quanto positivamente, para iniciar uma prática esportiva ou corporal.

A hipótese estipulada é que os aspectos negativos são os que mais influenciam dentro da Educação Física escolar (motivacionais e de infraestrutura). Sendo, negativas para a iniciação da prática do esporte e pouco abrangente no ensino médio no quesito oportunidades, assim descobrir o papel da Educação Física Escolar na motivação e estimulação à prática corporal e ao exercício físico.

1.1. Revisão Literária

Neste capítulo será utilizado o recurso de pesquisa bibliográfica, para explicitar e deixar a amostra como a Educação Física no Âmbito Escolar se manifesta em relação às práticas corporais. Pontos relevantes serão tratados sobre a atuação do profissional de Educação Física, informando os principais aspectos positivos e negativos no quesito dentro de sala, entre alunos e professores. Desse modo, por meio da Revisão Bibliográfica, também realizará uma análise sobre o rendimento esportivo, destacando a psicologia do esporte. Um aprofundamento sobre como ocorre e é discutido este tema na literatura.

1.1.1. A Educação Física no Âmbito Escolar

A Educação Física Escolar abrange muitos aspectos no desenvolvimento do aluno, dentro do planejamento da escola. Assim, as questões motivacionais também estão relacionadas aos objetivos da Educação Física, visto que desenvolvimento motor, saúde e bem-estar, socialização, cognição, autoestima e autoconfiança, cultura corporal, lazer e educação, inclusão, valores e ética são conteúdos/temas que trabalham durante as aulas e aprimoram o indivíduo ao longo de sua participação nas aulas, assim é muito importante o envolvimento dos alunos nos fatores de inclusão e socialização. Devido a isso, a motivação desses alunos depende dessas competências essenciais para auxiliar o

professor e alunos na relação de aprendizado dentro da escola, já que o trabalho evolui de acordo com a imersão de cada turma nas atividades aplicadas. A diversidade nas criações dos planos é essencial para o sucesso do educando em relação ao conhecimento dos conteúdos do currículo escolar, assim a participação efetiva dos alunos é inserida e simultânea a realização das práticas. (SILVA, et al. . 2017).

Além disso, na literatura é analisada como a realização dos estudantes, nas aulas, auxilia no seu estado psicológico e aumenta os aspectos positivos dos indivíduos, melhorando desempenho e interesse em adquirir conhecimento. O Professor torna-se um fator ainda mais importante para que seja promovido o crescimento plural dos demais, assim a diversidade de conhecimento é aplicada como aspecto inclusivo e desmembra a visão de desempenho esportivista, que permeia a Educação Física escolar. O foco parte de outras práticas corporais e foge da padronização de ensino voltado para o esporte, visto que exclui os educando com menos habilidades a favor de ganhar competições ou disputas dentro de aula, enquanto os alunos com maiores facilidades e capacidades motoras aptas para a realização das atividades físicas estão acostumados a esse método. Portanto, essa forma de ensino na educação física escolar segrega muitos alunos que estão em processo de experimentação e vivências das novas atividades. (MANTOAN, 2003).

A importância sobre a inclusão recai sobre a necessidade do aluno de experienciar e vivenciar novas situações e ter oportunidades de alcançar novas culturas em seu cotidiano, para que realmente tenha uma vasta opção de conhecimento que o auxilie em seu desenvolvimento. Desse modo, o resultado da percepção do aluno difere, com valores e princípios da sociedade aguçados e preparados para questões críticas e reflexivas vivenciadas em situações de conflito, stress e discussões, com intuito do indivíduo como cidadão enriquecer sua compreensão da cultura corporal e promover uma visão mais ampla das possibilidades de movimento. Ademais, é discutido como a Educação Física nas escolas pode desempenhar um papel significativo na transmissão da cultura corporal às novas gerações. Isso envolve não apenas a prática das atividades físicas, mas também a compreensão do contexto histórico e cultural por trás delas. (DAOLIO, 1995).

Outro motivo de bastante discussão na Educação Física Escolar é a quantidade de atividades e competências que os educandos devem se preocupar para conseguir realizar e ir de forma sucinta e bem sucedida nas disciplinas. Com isso, a matéria de Educação Física, muitas vezes é confundida como uma prática de somente divertimento e não aprendizado. A comunidade escolar acaba enfatizando essa premissa de que o brincar ou

a realização de atividades lúdicas não são benéficos para a compreensão do conhecimento e que não ajuda os jovens a aprimorar seus sentidos voltados à educação, ou seja, a importância dos ensinamentos em relação a socialização e desenvolvimento motor influencia totalmente por meio de como a sociedade vê a disciplina de educação física, já que a cultura corporal engloba diferentes formas de movimento, e isso também adequa a maneira que o cidadão irá pensar futuramente em sua organização de rotina, visto que na transição do jovem para vida adulta é necessário a realização de uma rotina e o ser, tem de procurar seu tempo livre de lazer, com enfoque na sua saúde mental e física, logo a educação física propicia esse requisito para o aluno em sua educação básica com utilização de vivências lúdicas e programadas. (DUMAZEDIER, 2014).

1.1.2. Rendimento Esportivo e Psicologia do Esporte

De início, o assunto abordado é o rendimento esportivo, visto que as grandes questões dentro da escola estão expostas de acordo com a competição e ganho inserido no desenvolvimento motor. Assim, o rendimento é considerado essencial para escolhas que o profissional da Educação Física realiza em situações escolares, favoráveis a estudantes com habilidades propícias a beneficiar a instituição, representando em competições esportivas, e até mesmo realização de eventos entre classes no ensino médio, sendo algo muito recorrente na educação básica.

O esporte de alto rendimento é uma prática que exige muito do atleta, tanto fisicamente quanto mentalmente, dado que o treinamento para atingir uma performance ideal é prioridade no quesito competição, assim o indivíduo coloca em discussão as suas prioridades, o rendimento humano ou seu rendimento esportivo, pois o esforço realizado durante uma prática esportiva de alto nível acaba deixando outros lados como forma de compensação, portanto o psicológico **emotivo** humano como cidadão é afetado devido a cansaço excessivo, rotinas de treino, falta de convívio social, em virtude de um bem maior que é o resultado de uma competição ou um objetivo estipulado pelo seu corpo técnico junto do atleta. Esse esforço evidentemente é realizado por pessoas profissionais que dedicam suas vidas para esse trabalho. Sendo assim, a inserção desse modelo de vida na escola causa uma confusão de ideias no aluno, em razão de muitas habilidades e competências a serem seguidas durante toda a sua formação. Desse modo, a implementação do esporte rendimento na escola deveria ser algo extracurricular, para que

essas nuances caíam e consequentemente o poder de escolha de ser atleta e ter somente uma experiencição nas aulas seja de total responsabilidade do aluno e não dos profissionais da Educação Física, mas, estes acabam influenciando nessa decisão. (RUBIO, 2004).

Dentro da vida cotidiana do atleta também tem o lado do trabalho alienante que dificulta o foco do indivíduo em sua rotina de treino, esses fatores influenciam no lado psicológico do praticante, como stress, implicações extra esportivas e desgastes na relação de familiares, por causa da atenção cem por cento na fruição do esporte espetáculo. Dito isso, o significado de esporte espetáculo para o ensino médio é bastante relevante, pois é algo extremamente visível nesta fase da educação, que está exposto na mídia e nas redes sociais, com informações a todo momento. Essa relevância é refletida nas aulas de Educação Física trazendo uma vontade maior desses alunos de repetirem o que foi visto na televisão e nas comunicações midiáticas, assim o papel do professor é de explicitar a diferença de competição extracurricular e vivências dos conteúdos curriculares. Os alunos com essa vontade apurada vão querer buscar um maior conflito dentro da turma procurando o rendimento esportivo, dado que nas atividades propostas a seleção de alunos será por habilidade e maior similaridade com a proposta do professor, assim cabe ao professor estabelecer métodos de ensino em que o rendimento humano seja mais favorecido, permeando uma atividade grupal entre os educando, pois essas pequenas situações ditam como a sala em geral irá se comportar aos conteúdos cooperativos. (RUBIO, 2004).

A psicologia do esporte entra na parte que difere o rendimento e a aprendizagem dentro da escola como componente curricular, assim o estado psicológico do aluno, muitas vezes, ao visualizar o esporte espetáculo como maneira de entretenimento, o confunde em aceitar que os demais alunos da turma estão em processo de aprendizagem e algumas vezes eles não vão pro mundo do esporte competitivo, e querem somente vivenciar uma prática, aumentando seu alcance cultural dentro da proposta pedagógica do professor.

Outra ênfase dada pela psicologia é a utilização da própria **ferramenta** para que o profissional consiga administrar e dialogar com seus alunos que obtêm uma visão esportivizada da educação física, dando assim uma explicação em relação ao que é esporte profissional e uma prática de esporte amador, para que não se troquem os papéis dentro da escola, em que o foco e objetivo não é criar atletas e sim cidadãos para compreender

os princípios da sociedade. Dessa maneira, a ajuda da psicologia é uma ferramenta que deve ser utilizada para mediar conflitos entre colegas, que muitas vezes não participam por não entenderem o lado positivo da atividade, que visa o porquê dos alunos estarem em uma atividade com teor lúdico e nada disputada, com ganhadores e perdedores, portanto, acaba desenvolvendo preceitos de uma situação integrativa, por isso o uso dessa forma de entendimento por meio do diálogo. (MACHADO, 2019).

“Como enfrentar uma criança uma situação semelhante? Será que ela tem tamanho, habilidade e motivação para o esporte que está sendo obrigada a praticar? Muitas vezes, esta situação de conflito pode ser a causa de transtornos que são enfrentados pelo professor de Educação Física que atua na escolinha (nem sempre pessoas formadas são responsáveis por elas) e, é claro, pela própria criança. A diferença em tamanho e a falta de habilidade poderão determinar estímulos negativos (rejeições) por parte de seus colegas, gerando redução de autoestima e de motivação para persistir na atividade”. (MACHADO, Afonso Antônio, 2019. Pg 19)

Ademais, a perspectiva pedagógica espera que a utilização de recompensas, elogios e formas de condicionamento proximal não seja muito utilizada, contudo diminuída, devido a confusão e estranhamento que o educando pode ter com suas relações intrínsecas. Essa sensação pode ser facilmente corrompida por meio de artifícios sociais, como elogios ou até mesmo prêmios dentro das práticas corporais realizadas, esse condicionamento de certa forma pode acarretar nos fatores extrínsecos ultrapassarem as questões de prazer e fazer a atividade somente pela experiência e lazer, pois a motivação acaba sendo aumentada a partir do momento que os feedbacks são positivos, isso modifica e faz o jovem querer algo a mais do que uma simples jogatina amadora e busca algo maior estimulado pelo corpo docente ou até mesmo a diretoria de ensino em questão. (WINTERSTEIN, et al. 2009).

“Motivação intrínseca se refere ao engajamento em uma atividade simplesmente pelo prazer inerente a essa atividade. No caso do esporte e do exercício, pelo prazer em aprender, explorar e compreender novas tarefas, em cumprir uma meta ou se auto superar, ou ainda em vivenciar situações estimuladoras. A motivação extrínseca, por outro lado, se refere ao engajamento em uma atividade como meio e não como fim, ou seja, não pela atividade em si, mas pelo que ela pode representar ou levar a conseguir fora dela.” (Vallerand, 2007. p 22)

1.1.3. Motivação na Escola

A motivação na escola está envolvida na maior parte do tempo na relação entre aluno e professor, pois a todo momento o profissional tem de estar disposto a criar essa relação

de proximidade e entendimento das situações emocionais dos alunos, assim o aumento dessa relação social, auxilia o professor a conseguir realizar novas propostas de conteúdo, obtendo menos reclusões dos alunos, em virtude de abranger as questões dialógicas e contextualizar o porquê dos conteúdos serem abordados, com isso é possível modificar os aspectos negativos que influenciam nesta decisão dos jovens a não participarem das aulas, muitos conteúdos são de estranhamento inicial pelos educando, porém ao longo da realização e a quebra desses preceitos o proveito é maior devido a familiarização dos praticantes, por conta da boa explicação do profissional da Educação. Além disso, é crucial para que o resultado esperado dos planos de ensino aconteça, um planejamento realizado pelo professor junto dos alunos de forma mútua, com conceitos e conteúdos que irão estabelecer a rotina de aprendizado das turmas, dentro do planejamento é essencial ter o fator psicológico a ser trabalhado, visto que a relação entre os estudantes, propiciam diálogos positivos e negativos, que muitas vezes enfatizam o fator de exclusão, de fato a existência desses estigmas irão ocorrer, contudo cabe aos métodos utilizados a realização do profissional problematizar as situações e tirar o melhor para o conhecimento futuro a ser planejado para os alunos, como forma de entendimento e ajustes com reflexões estimulando uma teoria crítica dos jovens sobre temas dentro da sociedade, em virtude de mostrar e vivenciar soluções a questões pertinentes para o desenvolvimento do aluno. (LOURENÇO, et al. 2010).

Outra perspectiva vista dentro da aplicação do profissional como mediador dentro da sala de aula, são os métodos avaliativos existentes na Educação Física Escolar, em que na maioria das vezes são utilizados métodos tradicionais de avaliação, dentro de uma sociedade que visa somente a compensação de notas e números e deixam reclusos os conhecimento e aprendizados dos jovens ao longo de sua trajetória escolar na Educação Básica. (CHICATI, 2000).

O processo avaliativo, realizado dessa forma tem uma perda muito grande e deixa de avaliar ou compreender realmente as partes do ensino, sendo a formação contínua e cumulativa prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entretanto a incumbência do professor de analisar as situações se realmente vale o julgamento de habilidades dos alunos nos quesitos da avaliação, prioritariamente o conteúdo é mais relevante para o desenvolvimento do indivíduo. A importância da avaliação é grande quando falamos de motivação na escola, ainda mais por conta de que é necessário de uma nota para que o aluno possa seguir dentro do ensino escola gradualmente, logo a nota

negativa quando avaliada somente através de uma nota, é averiguado somente uma perspectiva de ensino do jovem e deixa todos os outros conhecimentos corporais e participativos que o educando realizou, além de contar o fato do aluno ter a sua motivação afetada por estar com o desempenho ruim na matéria de Educação Física, para isso a avaliação com critérios abrangentes ajudariam os alunos com mais participação efetiva nas práticas corporais, criando uma oportunidade do aluno conseguir demonstrar uma evolução em um dos itens de avaliação metodológica, por meio disso o profissional conseguiria diminuir muitos conflitos e debates entre os alunos que leva o ritmo da disciplina e da aula para um meio negativo, colocando em foco a atividade e o ganho cooperativo do todo. (GREENVILLE, 2007).

Os diálogos entre alunos sobre notas são recorrentes no cotidiano, ainda com o crescimento dos assuntos na internet de cyberbullying, a avaliação é um tema que pode desencadear essas relações e isso pode ser quebrado a partir da visão progressista de ensino dos planejamentos realizados pelo professor, modificando uma reação que poderia causar um desânimo em alunos com poucos desenvolvimentos motores, portanto a cautela nos critérios escolhido deve ser plural. (MELO, 2006).

Pedro Reis aborda a importância da observação de aulas como uma ferramenta essencial para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Inicialmente, a observação era vista como uma exigência para professores em estágio ou período probatório e principalmente associada a processos de avaliação e inspeção. No entanto, ao longo das últimas décadas, houve uma mudança de perspectiva e a observação passou a ser vista como uma interação profissional formativa, centrada no desenvolvimento individual e coletivo dos professores e na melhoria do ensino. Existem diferentes finalidades para a observação de aulas: Observação para avaliar o desempenho dos professores e da escola, com o objetivo de fornecer feedback e estabelecer metas de desenvolvimento. Observação para compartilhar práticas consideradas interessantes, como aquelas de colegas ou mentores, a fim de promover a diversidade de abordagens e metodologias. Observação onde o professor tem a oportunidade de selecionar o foco da observação e a pessoa que o observará, com o objetivo de criar um ambiente de respeito, apoio e desenvolvimento mútuo. (REIS, 2011).

Observação de aulas: Resultados positivos dependem da compreensão dos objetivos do processo por toda a comunidade educativa. A observação deve ser contínua e contextualizada, orientada por ideias claras sobre ensino e aprendizagem. Cria condições

para a discussão e melhoria das práticas dos professores. O papel do mentor ou supervisor: o mentor deve possuir competências profissionais e pessoais. Atua como modelo, sendo selecionado com base em sua credibilidade como profissional. Deve ter habilidades de ouvir, questionar, apoiar, refletir, entre outros. A comunicação não verbal também é importante na relação mentor-professor. (REIS, 2011).

Além da questão social do método de avaliação, a infraestrutura é algo bastante recorrente nas reclamações dos profissionais de Educação Física, devido a falta de recursos materiais algumas escolas acabam deixando de realizar a prática e acarretando a falta de conhecimento a ser passada para os jovens, muitas vezes ensinamentos que o educando não terá outra oportunidade para presenciar no futuro, desse modo o desânimo não pode abalar o professor, já que a criatividade auxilia para que os conteúdos consigam ser trabalhados com adaptações, por mais que a infraestrutura seja ponto importante para prosseguir com as aulas e influência na motivação dos alunos por conta de quererem mais as possibilidades são menores, a didática e o senso de criação do educador é o que move o interesse dos indivíduos, muda a aula com realizações diferentes adaptações necessárias que levam os fatores negativos a ser acobertados por sua experiência e habilidade como professor. Essa tomada de decisão decide qual tipo de relação será escolhida para a carreira do indivíduo, em virtude de o esforço ser muito maior de “quebrar a cabeça”, porém o objetivo de ensinar e dar oportunidades para jovens de aumentar seu conhecimento de diversidade cultural e práticas corporais depende de uma boa superação e entendimento da sua formação, visar melhorias em sua base educacional também é uma forma de superar e avistar uma qualificação para facilitar esses entraves na Educação Física. (CARVALHO, et al. 2020).

1.1.4. Esporte e Prática Corporal

O esporte é um dos conteúdos mais ministrados nas aulas de Educação Física, devido ao surgimento das raízes da educação física, quando era realizado exercício físico somente com o teor da ginástica e a favor da militarização dos praticantes, visto que a intenção era preparar os homens para a guerra, e população mais forte pro mercado de trabalho, aumentando a eficácia.

“Segundo uma determinada produção acadêmica da área da educação física a partir da década de 1980, de forte acento crítico, com a qual discutirei ao longo deste trabalho, a educação física escolar foi conformada de forma autoritária pelo Estado no Brasil, a partir das reformas educacionais de 1968 (Lei 5.540) e 1971 (Lei 5.692 e decreto 69.450)”. (Oliveira,2002. p 12)

Assim a procura de rendimento físico, foi assimilada com a Educação Física, com isso a vinda do esporte se deu destaque na sociedade contemporânea por volta da década de 80 do século passado. Desse modo, a ascensão do esporte na Educação Física acontece devido ao objetivo de legitimar pedagogicamente a compreensão do esporte como um fenômeno sociocultural. Para Kunz (2001, p. 73), a escola se configura como um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo ao profissional da Educação Física proporcionar, pela tematização do seu conteúdo específico, uma compreensão crítica das práticas esportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos. Dito isso, a ajuda do esporte para indagação de alunos nas aulas é muito importante, desde os primórdios já era utilizado essa esportivização, visto que a melhoria e desempenho aumentava com o tempo e repetição. Porém, essa ênfase do esporte trouxe algumas raízes das pedagogias tradicionais, em que o fator rendimento esportivo foi utilizado nas escolas de maneira errônea, essa premissa de que somente por meio do esporte os jovens iriam ter uma boa saúde e um desenvolvimento motor, por consequência esse método é seguido até os dias de hoje, com implementação de rendimento nas aulas de educação física, muitas vezes por conta da gestão ou dos profissionais que estão envolvidos neste planejamento.

Assim o crescimento do esporte na sociedade cada vez maior, o surgimento esporte espetáculo também acrescentou na prática de esportes nas escolas, pois as mídias expõem, transmitem e descrevem como é importante essa disseminação de informações sobre o que é ser atleta profissional de alto rendimento, mas não mostram a realidade exaustiva de treino, as viagens para competições que deixa os praticantes longe de suas famílias. Essa visão da imprensa do esporte ser tratado como um negócio, influencia as crianças na escola a quererem ir para esse caminho, com isso a quebra da visão do esporte espetáculo na escola, deve ser fragmentada através do professor, ministrando conteúdos e conversando com a realidade sobre como o esporte mudou dentro da Educação Física e no mundo. A escola tem o objetivo de educar o aluno, não na formação de atletas com alto índice de medalhas e ter uma carreira como profissional, e essa confusão de papéis

ocorre por falta de diversidade cultural que deveria ser trabalhada efetivamente, itens como esse traz um ganho para os educandos na questão reflexiva e entender que o mundo do mercado é diferente das situações passadas pelas mídias e redes sociais. (RODRIGUES, 2003).

“Inserido numa sociedade de consumo e comunicação de massa, onde a informação é um bem precioso, transformando em mercadoria todos os aspectos possíveis inerentes ao Indivíduo, o esporte amplia suas estruturas mercantis a ser organizado em federações e ligas (consequência do associativismo), com o objetivo de dar maior uniformidade dos eventos esportivos”. (RODRIGUES, 2003 p.7)

Sem essa mudança de olhar, nenhum avanço será acarretado, dentro da vasta gama de conhecimentos que existe na escola o conteúdo de práticas corporais diversificadas deve ser utilizado idéias que ampliam o conhecimento dos jovens, com experiências e perspectivas atuais da realidade da comunidade escolar. As práticas corporais estão inseridas na Educação Física por meio de várias atividades dentro da expressão corporal. A grande diferença existente do esporte e as práticas é a competitividade, uma prática corporal não necessita necessariamente de uma competição interna ou externa na atividade, já o esporte sempre tem como primordial a competição. Além disso, a prática esportiva visa muitas regras, com as práticas corporais é muito mais apto a implementação de atividades lúdicas e movimento espontâneo dos alunos, com intuito de não padronizar a atividade mesmo obtendo um objetivo pré-estabelecido. Uma movimentação pode abranger vários quesitos de expressão, diferente dos sentimentos que pode ocorrer no esporte, muitos deles para o período do ensino médio traz muitos malefícios como aspectos de discussões entre os jovens, algumas situações pode realizar o apaziguamento social, mas com as gerações atuais essas falácias e vivências, ficam muito mais tendenciosas a criar estigmas. (CARLAN, 2012).

Portanto as práticas corporais devem ser verificadas de maneira correta e serem ministradas com diversidade do profissional, visto que não se limita a somente esportes, até porque o esporte enfatiza sentimentos motivacionais positivos e negativos. A escola tem objetivo de educar e formar cidadãos e não atletas de alto rendimento, então a mudança de didática e formas de ensinamentos não podem se manter esportivizados, em virtude de analisar os maiores aspectos negativos de um jovem iniciar uma prática corporal ou esportiva no Ensino Médio. (CARLAN, 2012).

“Por esta razão, compreender a prática pedagógica do professor colaborador é muito mais do que se apropriar de dados, conteúdos, resultados, metodologias, estratégias e didáticas. É isso tudo também, mas fundamentalmente, é mergulhar numa concepção teórico-prática do esporte escolar que toma como suporte a compreensão experiencial do seu fazer docente” (CARLAN, Paulo, 2012. p 6).

1.1.5. Socialização e Movimento

A sociabilização está inserida na escola a todo momento, em virtude das relações sociais de conversação das comunidades escolares, dessa maneira o desenvolvimento dos alunos é movido a essas situações. A sociedade tem um papel fundamental na socialização dos alunos, através da convivência e diálogo coexistente no cotidiano escolar, pois o contato acontece a todo momento, amizades e conflitos são partes desta formação dos jovens, assim por meio das vivências realizadas no âmbito social o conhecimento é adquirido com as relações. Outro fator que agrega o conhecimento dos alunos e novas oportunidades surgem junto desta dinâmica é a diversificação de conteúdos e temas culturais que são permitidos para o aluno acessar durante a educação básica, a realização de atividades dentro da escola é muito importante para os alunos criarem um vínculo com os conteúdos e tornar algo significativo, que realmente faça parte do seu crescimento. Uma visão cultural nessa fase é essencial para o progresso do indivíduo como cidadão, com intuito de criar e florescer a reflexão e críticas do educando, os temas relacionados a sociedade devem ser levados como pauta aos jovens, ainda mais quando se trata sobre corporalidade, habilidades, gêneros, preconceitos e estigmas ao realizadas alguma prática. (MELO, 2004).

A transição dentro da escola estabelece no jovem algumas mudanças muito pertinentes, como a transferência entre ensino infantil, fundamental e médio, que estabelece uma rotina diferente aos alunos, relações e deveres diferentes que os auxiliam a compreender como a fluidez das coisas, muitas vezes alunos mudam de escola e criam novos laços de amizades com novas pessoas, descobrem professores, diretores, colegas em projetos culturais e o choque de realidade quando o aluno está a muito tempo inserido em uma instituição e ocorre essa alteração de local, assim o jovem tem de se adaptar com as novas relações entre os estudantes, fazendo novos amigos para ter uma conversação e ajuda na adaptação, visto que o estranhamento faz parte do processo de aprendizado na socialização, além dos aspectos de mudança de uma série para outra, em que o corpo do

indivíduo está em evolução, junto de todas essas questões socioculturais. (MÜLLER, 2008).

“Corsaro e Molinari (2005) percebem três ritos de passagem na transição das crianças de uma escola para a outra. O primeiro seria a separação, ou seja, a parte final do último ano na escola; o segundo, a incorporação da cultura da escola nova; e o terceiro seria um processo de passagem entre as duas primeiras” (MÜLLER, Fernanda, 2008 p. 4)

“O conjunto de comportamentos esperados na escola não é algo que as crianças sabem previamente, mas é aprendido nas relações pessoais e na própria experiência na instituição.” (MÜLLER, Fernanda, 2008, p. 5)

As transições existentes na fase da escola são permeadas de aspectos que apoiam o educando durante sua progressão, ainda mais com a Educação Física que vivencia uma trajetória toda histórica com a cultura do movimento.

“Temos discutido nos últimos anos a Educação Física Escolar numa perspectiva cultural, e é a partir deste referencial que consideramos a Educação Física como parte da cultura humana. Ou seja, ela se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento criadas pelo homem ao longo de sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes.” (DAOLIO, Jocimar, 1996. p 1)

O aprendizado nas escolas cultua o movimento e deve objetivar o ensino de culturas corporais, com intuito do social do indivíduo ser estimulado, para que crie um pensamento crítico das situações presenciadas. Esse método de ensino é mais eficaz, porém a muito preconceitos em relação a movimento se for exclusivamente fora dos esportes, a ajuda do esporte durante a formação da Educação Física na escola foi extremamente importante, mas houve uma confusão de papéis, as práticas são sim a melhor forma de introduzir novas experiências aos alunos para que eles possam fazer de seu conhecimento e formas seus valores. Os princípios dentro de uma expressão corporal variam de acordo com a corporalidade do indivíduo, isso mostra o quão importante para a socialização e entendimento das questões sociais como a Educação Física é uma etapa na educação básica que deve ter seu próprio tempo e espaço, logo os aspectos que rondam a evolução de um jovem dentro do ensino médio, são visados dificultando a introdução e imersão da sociedade em um prática devido a fatores psicológicos, cognitivos, motores e preceitos que levam a uma segregação de assunto, por consequência um espaço é deixado no desenvolvimento humano.

2. Perspectiva Metodológica

O método utilizado foi de entrevistas semi-estruturadas, com observação e gravação de áudio dos participantes, após a divulgação e critérios de inclusão e exclusão. Sendo o critério de inclusão alunos(as) e professores de Ensino Médio de escolas Municipal e Estadual, já o de exclusão é qualquer aluno ou professor que não trabalha nas escolas citadas. Foram realizadas estas entrevistas de professores e alunos de dentro das escolas da Rede Pública (Municipal e Estadual da Região de Bauru-SP), nos anos do ensino médio. Assim é possível a compreensão da Educação Física no quesito da Educação e Esporte/Competição, por meio de uma pesquisa quantitativa bem como a descrição dos aspectos motivacionais, com relatos de experiência de alunos e Professores que vivenciam no ensino médio. As entrevistas foram respondidas somente por alunos do ensino médio e professores com o intuito de analisar os aspectos motivacionais dentro do conteúdo do currículo escolar, foram realizadas em 2 escolas, E.E Morais Pacheco; CTI. As análises foram realizadas a partir das respostas dos alunos em momentos tranquilos do dia a dia do educando, como o intervalo ou início das aulas, para que o cansaço não atrapalhasse, dessa forma por meio de gráficos foram analisados os resultados tanto dos estudantes quanto dos professores.

2.1.Entrevistas Semiestruturadas

2.1.1. Perguntas Para Professores do Ensino Médio

1. Por que você escolheu ser professor(a) de Educação Física?
2. Como foi o início da sua carreira docente? Em que ano? Quais as dificuldades encontradas?
3. Como está sendo o processo de motivação com seus alunos? Cite aspectos positivos ou negativos?

4. Qual a sua opinião em relação à estrutura curricular? Suas aulas acompanham o currículo?
5. Como é o processo avaliativo?
6. Numa escala de 1 a 8, você se sente quanto à sua motivação para atuar no Ensino Médio?

2.1.2. Pergunta Para Alunos do Ensino Médio

1. Como é a sua relação com a escola?
2. Como é a sua relação com o professor(a) de Educação Física?
3. Você participa das aulas de Educação Física? se não, porquê?
4. O que é Educação Física para você?
5. O que você mudaria nas aulas de Educação Física?
6. Qual sua motivação/desmotivação para participar das aulas?
7. Numa escala de 1 a 8, você se sente quanto à sua motivação para estudar no Ensino Médio?

3. Resultados e Discussões

Primeiramente, após a realização das coletas de dados por meio das entrevistas semi-estruturadas com alunos do Ensino Médio de escolas públicas e estaduais do Município de Bauru, os resultados constataram a participação de 42 alunos que responderam às

questões. Assim, na figura 1 abaixo, pode-se visualizar as respostas da primeira pergunta feita aos alunos, quanto à sua relação com a escola.

Figura 1. Infográfico referente a relação dos alunos com a escola

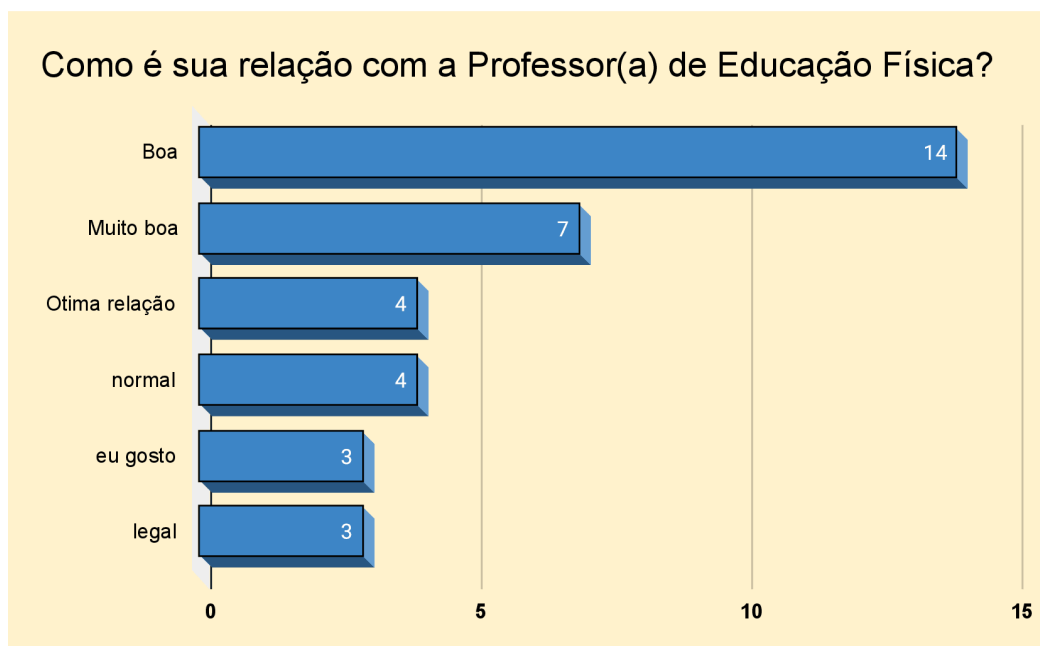


Fonte: Do Autor

Em suma, foi levantado que a relação dos alunos com a escola é boa para 61.5% dos alunos, 12,8% acham muito boa, 2,6% acham ótima, 7,7% acham mais ou menos e 10,3% acham ruim. Com isso, é possível visualizar que a relação entre os alunos com a escola não é unanimidade, em que as opiniões sobre o assunto foram divididas e a maioria com uma situação somente estável com a instituição, ou seja, alguns problemas dentro da escola permanecem dificultando a melhoria conjunta.

A próxima figura 2 trata sobre as respostas da segunda pergunta realizada aos alunos durante a entrevista, sobre a relação dos alunos com os professores de Educação Física. Um aluno enfatizou essa questão, de como é importante esse diálogo constante da escola, colocando a instituição como um local de formação prioritário dizendo “*segunda casa, onde você cultiva as amizades, você melhora no âmbito profissional e social, na questão da comunicação, relacionamento interpessoal e profissional, cultivando amizades verdadeiras, estamos aqui pra estudar né, tudo daqui você irá usar pra vida de certa forma*”.

Figura 2. Infográfico sobre a relação dos alunos com os professores de Educação Física.



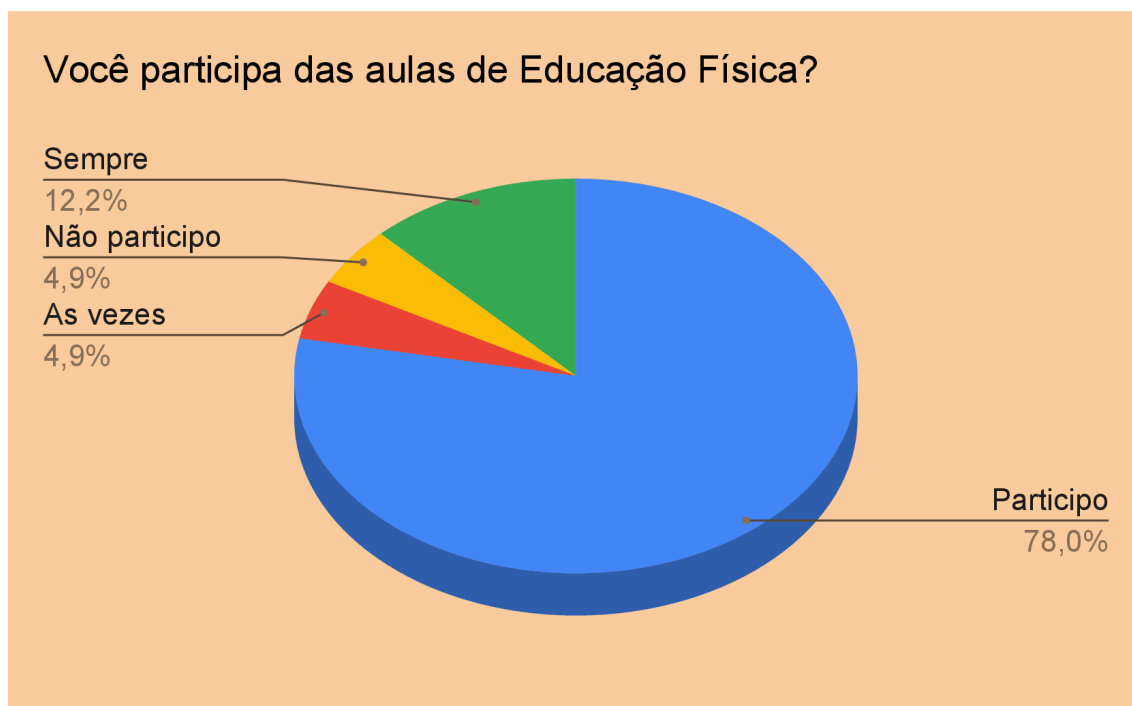
Fonte: Do Autor

A figura 2 acima mostra o importante aspecto da relação do profissional com os educandos, que influencia bastante e está de acordo com a hipótese da pesquisa, a maioria dos alunos tem uma visão estável, que demonstra conforto e confiança que os alunos sentem na diretoria de ensino e sem conflitos com os professores de Educação Física, porém durante o ensino médio os jovens, nessa fase, precisam cada vez mais se sentir confortáveis com as pessoas ao redor para adquirirem confiança e usufruírem dos conteúdos ministrados, já que o psicológico **cognitivo** está atrelado a realização das atividades durante as aulas de Educação Física, com uma interação saudável entre esses papéis é possível obter ótimos resultados para o ensinamento de conteúdos e respeito mútuo dentro de sala de aula. A facilidade de proporcionar conhecimento aos estudantes quando ocorre esse engajamento social é muito maior do que realizar uma educação bancária vista por Paulo Freire (1987) nas escolas. O número de alunos que responderam “boa” é duas vezes maior que os alunos que têm uma relação “muito boa” com os profissionais da área atuante. Essa relação difere tanto, devido: à forma de tratamento individual para cada aluno; à maneira que os conteúdos são planejados beneficiando alguma parte da sala e não um apontamento geral realizado; visar somente os que já estão

em progresso físico dentro das atividades propostas, logo o menos favorecido diminui sua vontade emocional de estar presente nessas aulas com teor prático e expositório.

A figura 3 adiante mostra as respostas à pergunta número três da pesquisa que visa saber a quantidade de alunos que participam da aula de Educação Física.

Figura 3. Infográfico referente a participação nas aulas de educação física.



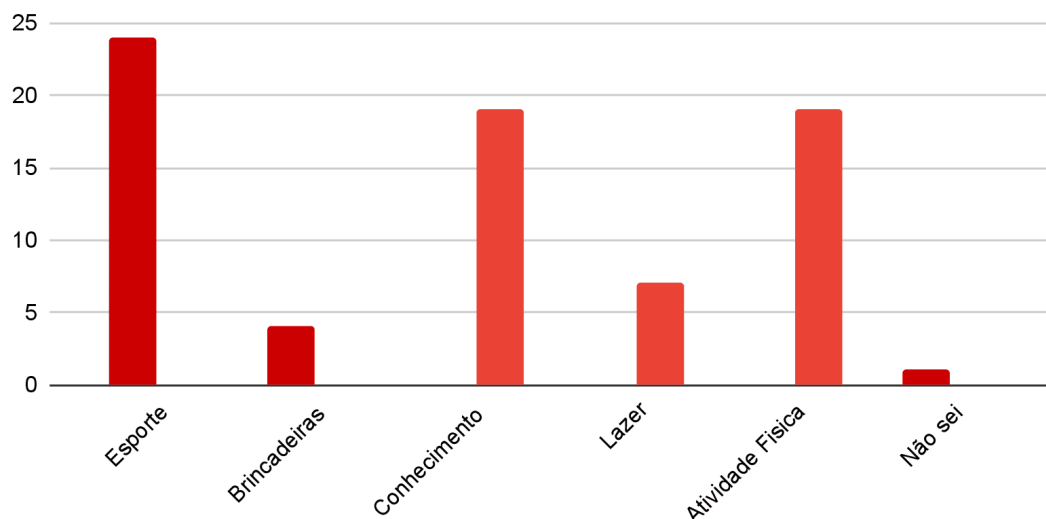
Fonte: Do Autor

A participação dos alunos foi bastante expressiva na pesquisa, com 78% dos alunos participando das aulas tanto práticas quanto teóricas, porém 4,9% dos alunos responderam que não participam das aulas de Educação Física. Esses resultados expressam a adesão à aula de Educação Física nas escolas, em que a maioria dos alunos faz as atividades em aula, porém os 4,9% mostram que não atende o público em geral da turma, com algumas falhas na diversificação de conhecimentos ou até mesmo esportivização exagerada, fazendo com que os alunos com menos habilidade sintam-se expostos e apresentem dificuldades, por conta disso o educando se nega a participar.

A figura 4 abaixo mostra os resultados da quarta pergunta feita aos estudantes, com relação aos conhecimentos que eles absorveram ao longo de sua educação, sobre o que é educação física na concepção de cada um.

Figura 4. Infográfico referente à percepção sobre a educação física

O que é Educação Física para você?

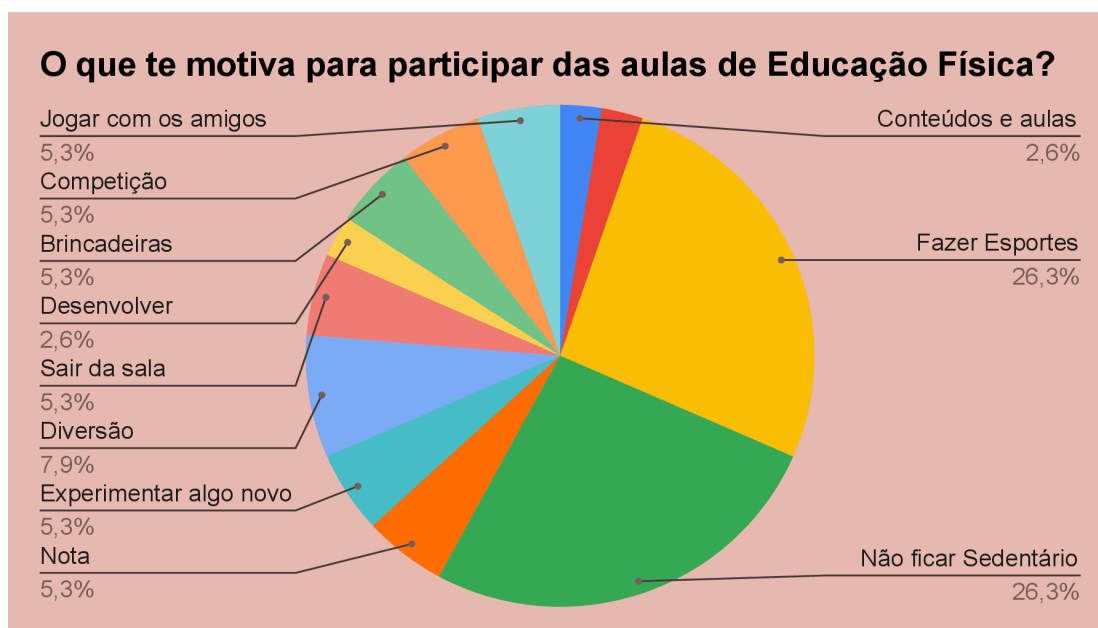


Fonte: Do Autor

Dito isso, os temas mais citados com relação à Educação Física, foram esporte e atividade física, que ressalta a premissa de que a disciplina está sendo tratada ou ensinada com fins predominantemente técnico-esportivos para visar o desempenho, porém o currículo pede que seja uma introdução desses conhecimentos para auxiliar e iniciar pessoas que estão começando, para incentivar o esporte, mas a didática voltada para ver quem é mais habilidoso faz com que o aluno decaia emocionalmente e cognitivamente, pois sente que nunca estará apto a aprender.

A figura 5 indica as diversas respostas que motivam o aluno a participar das aulas de Educação Física, onde fazer esportes com 26,3% e não ficar sedentário com 26,3% estão empatados na análise das respostas, enquanto brincadeiras, competições, sair da sala, nota e experimentar algo novo, foram referidos por 5,3%. Algumas outras respostas também coletadas foram a diversão com 7,9% e conteúdos e aulas com 2,6%.

Figura 5. Motivação para a participação nas aulas de Educação Física



Fonte: Do Autor.

Estes resultados dizem muito sobre a visão que a disciplina de Educação Física é passada aos jovens, evidenciando principalmente a atividade física, habilidade motoras, competição excessiva. A forma como o currículo aborda as questões culturais da Educação deve ser implementada também nesta área, pois é uma das dimensões da Educação Física, o esquecimento destas vertentes faz com que o desânimo nos jovens se espalhe, dificultando a adesão de alunos nas aulas, portanto a Cultura corporal é de extrema importância para chamar o jovem a conhecer novos conhecimentos sobre si mesmo dentro de uma ideologia social. O aluno com um grau de dificuldade nas atividades esportivas realmente só vai fazer quando se sentir confortável com os colegas, com o professor e isso se dá iniciando conteúdos de forma básica e com inclusão dos demais, sem a separação extrema de bons e ruins, segregando toda força de vontade dos educandos. As duas respostas mais citadas também levantam uma discussão positiva, pois tendo em vista a geração atual e o futuro da tecnologia na sociedade que está cada vez mais permeado durante as vidas de jovens e quebrando as relações líquidas no cotidiano social delas, os alunos permanecem na busca por estar em movimento, mexer-se e utilizar as atividades esportivas propostas para o teor da saúde, mostrando que o conhecimento sobre o próprio corpo é importante.

A importância do professor na motivação dos alunos é um dos pontos cruciais para que o aluno se sinta apto a praticar ou realizar a aula de forma inclusiva com sua

turma. Devido a pergunta de número três feitas aos professores, 3 profissionais responderam que a falta de inovação nas aulas de educação física interfere muito para instigar o jovem e isso acarreta ao professor buscar novos métodos e didáticas, os maiores aspectos desmotivacionais coletados foram a proatividade do professor e o aluno estar desanimado devido questões extraescolares, que afeta totalmente o emocional cognitivo do estudante.

Na primeira questão feita aos professores, sobre o porquê ter escolhido ser professor de Educação Física, é possível ver pelas respostas que 6 professores (a maioria) entraram na profissão para trabalhar com esporte, desenvolvendo mais ainda a visão da Educação Física direcionada ao rendimento, assim quando descobriram a escola levaram esses conhecimentos para a instituição em formato de aulas também influenciando.

A pergunta número dois sobre as dificuldades que enfrentaram no início da carreira resultou em diferentes falas, mais pessoais, com 3 professores relatando a falta de confiança no seu trabalho por você ser jovem, 2 dizendo que há falta de experiência, mas que se adaptou durante o tempo e, por fim, 2 falaram sobre a adaptação com as turmas, por ser um ambiente novo.

Na pergunta de número quatro, que aborda a opinião dos profissionais sobre a estrutura curricular e se as aulas seguem esse documento, as respostas foram bem divididas. 3 profissionais disseram que concordam com a utilização da estrutura, porém 4 disseram que muitas vezes a estrutura curricular engessa o professor e complica a aplicação dos conteúdos por ter pouco tempo.

A próxima pergunta (de número cinco), foca em como é a avaliação do professor em suas aulas. Todos os profissionais responderam que a participação é crucial para a avaliação do indivíduo na Educação Física, 3 relataram realizar rodas de conversa e debates e 2 relataram realizar prova como meio avaliativo. Essas formas de avaliar, por meio de notas, infelizmente faz com que os alunos entrem em uma disputa e competição que estimula a não participação dos alunos menos habilidosos ou desacostumados com as atividades motoras, acarretando diversas falhas na comunicação e no ensino aprendizagem (BETTI; ZULIANI, 2000).

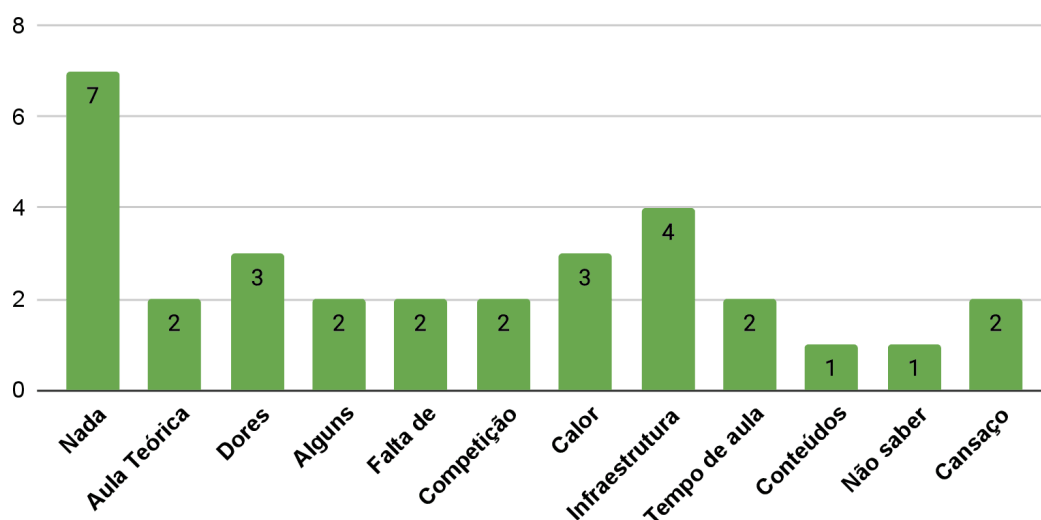
Por fim, a última questão aos professores trata sobre qual a motivação do profissional para atuar nas escolas no ensino médio, atribuindo uma nota de 1 a 8. O resultado foi de

muita positividade entre os participantes, em que 6 professores deram nota 7 para sua motivação na escola e somente 1 deu nota 6 à sua relação com o ensino médio.

A figura 6 abaixo irá voltar com a questão realizada com os jovens das escolas de Bauru, sobre o que desmotiva os alunos a participar das aulas.

Figura 6. Motivos para a desmotivação nas aulas de Educação Física.

O que te desmotiva a participar das aulas de Educação Física?



Fonte: Do Autor

Os resultados foram muito surpreendentes em relação à desmotivação dos alunos, pois 7 alunos responderam “nada” como fator desmotivacional nas aulas, em seguida 4 alunos colocaram a infraestrutura como um fator de desmotivação e adiante sem um destaque quantitativo tiveram outras respostas, como aula teórica (2), dores (3), competição (2), calor (3), tempo de aula (2), cansaço (2), conteúdos (1) e falta de vontade dos colegas (2).

Uma grande discussão é que a hipótese da pesquisa colocava a infraestrutura e relação com o professor como fatores que poderiam permear uma desmotivação grande dos alunos se não fosse uma preocupação da diretoria de ensino, mas os alunos trouxeram outros aspectos muito importantes em suas respostas colocando em evidência o dia a dia na escola, mesmo a infraestrutura sendo uma resposta rotineira que atrapalha os professores, a resposta destaque foi que nada causa esse desânimo dos alunos nessas

aulas, portanto podemos ressaltar que os alunos estão acostumados a esse tipo de ensino e essa forma mais visada de que o esporte é o único conteúdo que deve ser ministrado, mas a forma correta de se ministrar esses conhecimentos não ocorre frequentemente nas instituições de ensino. Assim o esporte virou algo comum e não frutífero na vida desses estudantes, que muitas vezes deixam de lado por uma tecnologia ou algo mais atrativo na visão de mundo que esse jovem adquiriu na sua vida. (MACHADO, 2019).

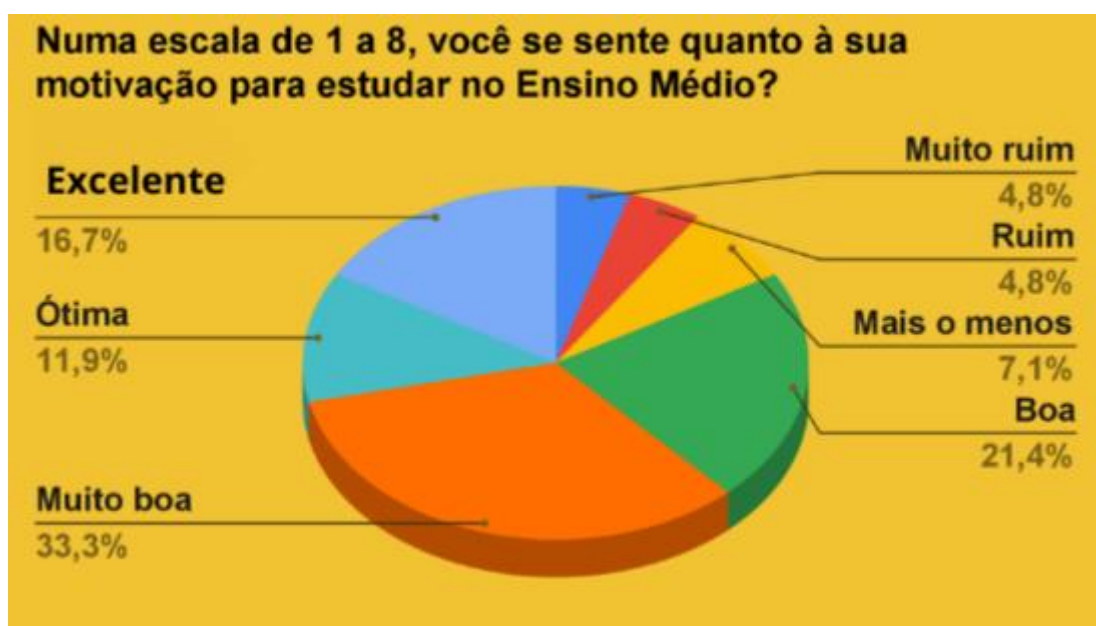
Outra resposta pertinente e que tem similaridade com as respostas dos professores, é o fato das aulas teóricas desanimarem os alunos, tendo em vista que é algo necessário para o conteúdo ser transferido aos alunos, porém não basta se for algo massante e tradicional, a inovação no ensino cada vez mais é uma forma de interagir com o jovem estudante, até porque a informação está exposta a eles a todo o momento, por isso é pertinente que os métodos de ensino também se atualizem junto do público alvo do professor.

Em relação à participação nas aulas, a pesquisa mostrou que a motivação dos alunos está relacionada à prática esportiva, evitar o sedentarismo e a busca por diversão. No entanto, alguns aspectos negativos, como a falta de estrutura e a competição exacerbada, foram apontados como desmotivadores. Desse modo é possível ver que os problemas e entraves da Educação Física ainda permeiam especificamente nessas escolas, porém a cultura do esporte auxilia o desenvolvimento e vimos nos resultados as respostas dos alunos em ênfase em maioria, a favor das atividades com participação efetiva. (NASCIMENTO, et al. 2013).

Os professores, por sua vez, destacaram desafios como a falta de inovação nas aulas e a necessidade de lidar com alunos desanimados devido a questões extraescolares. A relação positiva entre professores e alunos foi considerada fundamental para a motivação dos estudantes. Esse fator é de extrema entusiasmo para a coleta de dados, visto que a Educação Física está realizando um ótimo trabalho conforme o desenvolvimento do educando.

A infraestrutura escolar e a relação com os professores não foram apontadas como principais desmotivadores pelos alunos, surpreendendo a hipótese inicial da pesquisa. Outros fatores, como aulas teóricas massantes, dores durante as atividades e a falta de vontade dos colegas, foram mencionados como aspectos que podem influenciar a motivação dos alunos.

Figura 7. Escala de motivação dos alunos



Fonte: Do Autor

A figura 7 revela as porcentagens de motivação que os educandos têm em estudar no ensino médio. Assim, os alunos responderam: “Muito boa” com 33,3%, “Boa” com 21,4%, “Excelente” com 16,7%, “Ótima” com 11,9%, “Ruim” com 4,8%, “Muito ruim” com 4,8% e “Mais ou menos” com 7,1%. Desse modo, a maioria das respostas coloca os alunos com pouca vontade de estarem na escola, 14 alunos disseram que a motivação é muito boa, porém somente 5 disseram ótima e 7 disseram excelente, visando uma opinião crítica sobre isso os alunos conciliam muitos conflitos dentro da escola e nessa nova caminhada do sistema do ensino médio, as questões na vida do jovem precisam ser tratados por meio do diálogo, já que a problematização desses aspectos irá sobrecarregar o ensino do estudante, logo as melhorias deverão existir da forma que for possível instaurar nas diretorias de ensino, para que o jovem tenha vontade de iniciar uma prática dentro das aulas e levar aquilo como um hábito, entretanto só existia quando o jovem fizer parte desse projeto e não somente receber as críticas. (FREIRE, 2003)

Em relação à motivação geral para estudar no ensino médio, os resultados indicam que, apesar de alguns alunos expressarem motivação muito boa, boa ou excelente, uma pequena parcela demonstra motivação ruim ou muito ruim. Isso destaca a necessidade de abordar as questões motivacionais de forma mais abrangente no contexto escolar. Visto que muitos alunos responderam com conformidade a motivação para estudar no ensino médio, dizendo que não mudariam nada na aula de educação física, mas ao mesmo tempo

não disseram que está excelente as aulas ou sua própria motivação, portanto a Educação Física como conteúdo cada vez mais entram no ensino médio como uma forma de agradar os alunos na normalidade que foi instaurada durante toda história da Educação, com um pensamento voltado a metodologia tradicional, fugindo do ensinamento por passos e etapas, que auxílio a inserção de um jovem a uma prática corporal. (BZUNECK, 2009).

De outro modo é possível ver muita satisfação dos profissionais atuantes nas duas escolas analisadas, pois os alunos responderam sempre de forma positiva, no quesito relação profissional e diálogo com os estudantes, uma ótima relação cria vínculos e busca uma melhor caminhada de ensino para esses alunos, com uma confiança exacerbada a tentativa sem medo de errar dos alunos aumenta a motivação, analisando o último gráfico, com um índice gigantesco dos alunos respondendo sua motivação para permanecer estudando no ensino médio, com 33,3% dos alunos tem motivação “muito boa” para querer aprender, isso mostra e evidencia como a Educação Física auxilia e é de extrema importância como forma de conhecimento na inserção do esporte e prática corporal na escola. (MACHADO, 2019).

4. Considerações Finais

Em virtude dos resultados encontrados nesta pesquisa, é possível constatar que a Educação Física de forma geral necessita de novas formas de intervenções nos métodos realizados, visto que as entrevistas mostraram uma conformidade dos alunos em relação a mudanças nas aulas de Educação Física, com isso os conhecimentos relacionados ao currículo escolar paulista são deixados muitas vezes para adquirir satisfação dos alunos durante as aulas, porém meios que possibilitam que os conteúdos possam ser ministrados com a adesão da turma nas atividades, com modificações de didáticas, planejamento bem executados e também influenciar na motivação dos educandos, para que impulse uma perspectiva positiva aos alunos, pois os estudantes de ensino médio nas escolas públicas e estaduais, muitos já estão inseridos no mercado de trabalho necessitando por conta situação financeira, assim o cotidiano destes jovens estão cada vez mais prejudicando o futuro intelectual, cognitivo, motor e social. Por conta disso, a motivação é essencial para

a fruição de ideais durante toda formação, para que não diminua o interesse dos alunos referente aos estudos.

A pesquisa evidencia a necessidade de repensar a abordagem da Educação Física nas escolas, especialmente no ensino médio. A visão predominante sobre a disciplina parece estar centrada no esporte, e é crucial ampliar essa perspectiva para incluir aspectos culturais, lúdicos, e outros elementos que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos.

A relação entre professores e alunos foi identificada como um fator chave para a motivação dos estudantes, e os desafios enfrentados pelos professores, como a falta de inovação e a pressão pela performance esportiva, devem ser considerados na busca por melhorias.

As respostas dos alunos indicam que, apesar dos obstáculos, há uma parcela significativa que mantém uma motivação considerável. Isso sugere que a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos, inovadores e que promovam uma visão ampla da Educação Física pode contribuir para um engajamento mais positivo dos alunos.

Em síntese, a pesquisa oferece insights valiosos para a reflexão sobre a prática da Educação Física no ensino médio, destacando a importância de abordagens mais abrangentes, inovadoras e conscientes do impacto psicológico e social na formação dos estudantes.

Por fim, durante toda a coleta de dados, a interação dos jovens foi algo que prevaleceu e realmente o que mais chamou atenção foi a adesão a uma pesquisa que havia enormes fatores para levar a uma reclusão dos alunos. Entretanto, o engajamento entre os alunos me auxiliou muito e realmente me mostrou que as interações dependem de um bom relacionamento na base do diálogo e de como planejar esses desafios, pois tudo é possível dentro de uma diretoria de ensino quando se busca mudanças.

5. Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Física. Brasília: Ministério da Educação, 2018

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 1, p. 73-89, 2000.

Bzuneck, J. A. (2009). A motivação do aluno: Contribuições da Psicologia contemporânea. *Revista Brasileira de Educação*, 14(40), 198-211.

CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica inovadora". **Movimento**, v. 18, n. 4, p. 55-75, 2012.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

Congresso Brasileiro de Psicologia do Esporte. Disponível em: <https://congressobrasileirodepsicologiadoesporte.com.br/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Daólio, J. (1995). Educação Física e o Conceito de Cultura. Autores Associados.

DAOLIO, Jocimar. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 40-42, 1996.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FLEGNER, A. J. Critérios de avaliação em educação física de 11 anos em diante. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, v. 8. n9 30. pp. 66- 80.

Freire, J. B. (2003). Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. Editora Scipione.

GREENVILLE, Roberta; FERNANDES, Saulo. Avaliação da aprendizagem na educação física escolar. **Motrivivência**, n. 28, p. 120-138, 2007.

LOURENÇO, Abílio Afonso; DE PAIVA, Maria Olímpia Almeida. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências & cognição**, v. 15, n. 2, 2010.

MACHADO, Afonso Antônio. **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. Fontoura Editora, 2019.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MELO, V. A. M. de. Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar. São Paulo: Cortez, 2006.

MÜLLER, Fernanda. Socialização na escola: transições, aprendizagem e amizade na visão das crianças. **Educar em Revista**, p. 123-141, 2008.

NASCIMENTO, P. R. S.; SANTOS, J. F.; FARIAS JÚNIOR, J. C. A influência da estrutura escolar na prática de atividades físicas e esportivas. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, n. 178, jul. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd178/a-influencia-da-estrutura-escolar-na-pratica-de-atividades-fisicas.htm>. Acesso em: 09 mai. 2023.

OLIVEIRA, A. L. B.; MARCELO, E. D.; ALMEIDA, F. M. Educação física e formação de valores: a prática esportiva no contexto escolar. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 227-245, jul./set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092013000300227&script=sci_arttext. Acesso em: 09 mai. 2023.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 28, n. 01, p. 51-75, jun. 2002. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022002000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2023.

REIS, Pedro. Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. 2011.

RODRIGUES, Eduardo Fantato; MONTAGNER, Paulo Cesar. Esporte-espetáculo e sociedade: estudos preliminares sobre sua influência no âmbito escolar. **Conexões**, v. 1, n. 1, p. 55-70, 2003.

RUBIO, Katia. Rendimento esportivo ou rendimento humano? O que busca a psicologia do esporte?. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 1, fev. 2004. Disponível em<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870350X200400010004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 ago. 2023.

SAMULSKI, D.M. Psicologia do esporte no Brasil: retrospectiva, perspectivas e desafios. Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el deporte, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2006.

Silva, J. T., & Cattuzzo, M. T. (2017). Educação física escolar: reflexões sobre a promoção da saúde e a motivação dos alunos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 31(2), 343-352.

Soares, C. L., Taffarel, C. N. Z., Varjal, E., Castellani Filho, L., Ortega Escobar, M., & Brancht, V. (1992). Metodologia do ensino de educação física. (TERRA, P. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO 23a Reimpressão. [s.l: s.n.]. Disponível em:<<https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/paulo-freire/pedagogia-do-oprimido.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2023).

VALLERAND, R. A Hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation for sport and physical activity. In: HAGGER, M. S.; CHATZISARANTIS, N. L. D. (Ed.). Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport. Champaign: Human Kinetics, 2007. p. 255-279.

Vygotsky, L. S. (2003). Pensamento e linguagem (2.^a Ed.). São Paulo: Martins Fontes.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WINTERSTEIN, Pedro; VENDITTI JR, Rubens. A motivação para as práticas corporais e para o esporte. **DE ROSE JÚNIOR, D. et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**, v. 2, p. 115-135, 2009.

6. Apêndice

Pergunta 1: Por que você escolheu ser professor(a) de Educação Física?

Resposta 1: “Por paixão”

Resposta 2: “Cursei faculdade de EF com o intuito de trabalhar com futebol. Joguei futebol até meus 18 anos em categorias de base. Dentro da Universidade, comecei a conhecer outras áreas que me levaram até a escola. Participei de projetos de extensão e do PIBID que me proporcionaram vivenciar de maneira ainda mais profunda o ambiente escolar”.

Resposta 3: “Por eu me espelhar no meu professor de judô”

Resposta 4: “Devido à professoras que conheci no decorrer da minha educação básica em academia que frequentei e a forma como elas desenvolviam as aulas, e para propor coisas diferentes dos professores que tive no Ensino Médio em que meninas jogam vôlei e meninos futebol, com o intuito de mudar essa visão de educação física, que percebi ser muito mais a partir do momento que conheci essas professoras que ministravam aulas de ginástica localizada e street dance na academia”.

Resposta 5: “A escolha da Educação Física ocorreu por gostar de todos esportes. Trabalhar com crianças e adolescentes nos esportes era um projeto de vida. Consegui realizar depois de me aposentar do Banco do Brasil em 2005”.

Resposta 6: “Eu era atleta amadora de natação, nadei muito tempo da minha vida, era meu pilar, meu refúgio, então tive uma adolescência muito complicada meus pais me separaram, ainalo tinha apoio, eu acho que a prática de esporte foi essencial pra mim como refúgio. então quis transmitir para as outras pessoas o que eu tive, toda minha vivência, então queria ser professora de natação. porém na minha época era licenciatura plena, comecei trabalhando em academia e depois fui para escola buscando estabilidade”.

Resposta 7: “Por sempre praticar esporte durante toda minha vida, assim quis trabalhar com iniciação esportiva de jovens”.

Pergunta 2: Como foi o início da sua carreira docente? Em que ano? Quais as dificuldades encontradas?

Resposta 1: “Comecei com a experiência em sala de aula ainda na faculdade estagiando, encontrei professores que só me acrescentaram, iniciei como efetiva em 1987, às dificuldades comuns de início de carreira, a falta de confiança no seu trabalho por você ser jovem”.

Resposta 2: “Iniciei como estagiário em um colégio particular de Bauru. Passei também em alguns concursos temporários em cidades da região (Lençóis Paulista e Pederneiras) até me efetivar na cidade de Bauru pela prefeitura municipal”.

Resposta 3: “1994 como auxiliar nas aulas de judô e a dificuldade foi ser atleta e professor ao mesmo tempo, tive que deixar uma variável para aperfeiçoar na outra”.

Resposta 4: “Iniciei em 2007, e logo que fui conhecer a escola a diretora me falou o seguinte: Gostaria que os alunos conhecessem uma outra educação física, além de futebol e vôlei, a partir dessa fala me senti segura para propor aos alunos os conteúdos da educação física. As dificuldades encontradas logo no primeiro ano foram referentes à resistência dos alunos ao desenvolver conteúdos os quais não estavam acostumados a praticar’.

Resposta 5: “Minha carreira como Professor de Educação Física teve início em 1988 quando substituí a Professora nomeada na Escola Estadual de 1º e 2º Grau Plínio Ferraz de Bauru. No início foi difícil, pois estudava de manhã, lecionava à tarde e trabalhava no Banco do Brasil no setor de Processamento de Dados. Na questão das aulas foi muito tranquilo, graças aos Professores da Universidade que foram bons no que ensinaram”.

Resposta 6: “Me formei em 2005, a 2006 atuei como eventual dando aula em escola, e em 2007 assumi como efetiva e as dificuldades é quando você chega na escola assim saber lidar com os alunos, eles te conhecerem e pegar o jeito é adquirir uma confiança com você e saber como preencher a parte burocrática, como diário de classe, a papelada da escola, mas você vai aprendendo na prática”.

Resposta 7: “Foi bastante difícil no início sem saber a parte burocrática, no ano de 2021, porém consegui me virar e fazer com que a minha carreira evoluísse e aprendesse cada vez mais, mesmo com os conflitos dentro de aula, foi necessária para nossa progressão”.

Pergunta 3: Como está sendo o processo de motivação com seus alunos? Cite aspectos positivos ou negativos?

Resposta 1: “Para se chegar a um resultado positivo de motivação, precisamos analisar cada turma e suas necessidades, não existe uma receita pra isso”.

Resposta 2: “Tenho buscado inovar minhas aulas de educação física. Atualmente conto com a ajuda e auxílio do Programa de Residência Pedagógica ao qual sou professor preceptor. Os alunos na escola têm se mostrado motivados com diferentes conteúdos sendo trabalhados e que muitas vezes eram vistos como conteúdos inatingíveis. Com o apoio dos residentes temos realizado um belo trabalho dentro da atual escola. Como aspectos positivos destaco o planejamento e sequência didática que estamos aplicando. Como aspectos negativos, ainda percebo a resistência de alguns alunos pelo histórico e antigas experiências dentro das aulas de educação física com professores (rola bola) desmotivados sem compromisso com o verdadeiro sentido da Educação Física. Também como aspecto negativo vejo a resistência por parte de outros colegas de trabalho (professores) que não apoiam novas ideias e vivências que saiam ou modifiquem a rotina tradicional da escola”.

Resposta 3: “Geralmente positivos pois trabalhamos bem a frustração como processo de crescimento”.

Resposta 4: “Logo no início do ano realizo com os meus alunos um acordo para as aulas de educação física em que explico como as aulas ocorrerão e o que veremos no decorrer do ano e qual o objetivo de se trabalhar dessa maneira, e vou perguntar à eles se concordam ou não e vamos conversando sobre como deve ser a participação, que quem não participa não terá a mesma nota de quem realiza todas as atividades propostas, e tento sempre proporcionar aos alunos atividades diferenciadas”.

Resposta 5: “Desde que me aposentei como bancário e iniciei minha profissão de Professor, tenho recepcionado os alunos já motivando-os para criarem um projeto de vida, que passa pelos 3 anos do Ensino Médio e o curso superior. Aproveito as oportunidades para estar sempre motivando-os para realizarem seus sonhos. Temos alunos que se motivam sempre mais, e outros que não se importam com a vida e seus desdobramentos”.

Resposta 6: “A questão da Educação Física é positiva, é um componente curricular que geralmente o que eles mais gostam, então eles ficam felizes com a aula de Educação Física, por ter um diálogo maior com eles. Tornando isso motivador, já que saem da sala de aula fugindo das aulas corriqueiras. Já a parte negativa, a escolha interfere, com a parte do ai eu gosto, isso eu nao gosto, de escolha do que vão participar, assim o professor tem que dialogar bastante com os alunos, principalmente com os alunos maiores”.

Resposta 7: “ O progresso dos alunos deve sempre constante tanto positivamente quanto negativamente, já que a vida sempre tem altos e baixo, com isso o aluno consegue lidar com as várias emoções evidenciadas durante o semestre, assim a motivação deve ser positiva a todo momento, mesmo com críticas e debates”

Pergunta 4: Qual a sua opinião em relação à estrutura curricular? Suas aulas acompanham o currículo?

Resposta 1: “Não estou na ativa, mas n o meu tempo não dava pra acompanhar a estrutura curricular, era muito aquém dos interesses dos alunos, o que gerava uma desmotivação”.

Resposta 2: “Vejo a estrutura curricular com bons olhos. Ao passar dos anos, o material é atualizado no sentido de buscar atender as diferentes regiões e os diferentes públicos em Bauru. Tenho me orientado pelo currículo do município e inclusive ajudei a atualizar o material que vem sendo proposto para profissionais da área na prefeitura de Bauru”.

Resposta 3: “Minhas aulas são mais flexíveis e variadas”.

Resposta 4: “No momento, com o material digital encaminhado pelo estado percebo que são aulas superficiais em que querem que apresentemos o assunto à turma em uma aula e já mudamos de conteúdo, eu me utilizo do material no sentido de seguir o conteúdo proposto entretanto se percebo que o assunto está superficial, desenvolvo o conteúdo em mais aulas”.

Resposta 5: “Eu vejo a estrutura curricular elaborada aproveitando sempre o que já existia, e tudo igual para cada ano. Algumas situações são pertinentes outras não e às vezes para os mesmos anos dos diversos cursos. Repasso para as salas como vem direcionado. Acrescento algumas variações de acordo com os anos dos cursos”.

Resposta 6: “O currículo na minha opinião, eu acho que tem muita coisa em um bimestre só, que acaba se tornando meio raso, por exemplo em 1 bimestre temos que dar um esporte e uma luta, eu acho que o ideal seria um conteúdo ou um tema por bimestre. Mesmo assim tento seguir o currículo porém tem vezes que não consigo trabalhar o estipulado.”

Resposta 7:” Muitas vezes o currículo escolar deixa a desejar, pois durante o semestre muitos conteúdos são abordados fazendo com que o professor tenha que escolher certos temas, assim alguns conhecimentos são deixados de lado devido a falta do tempo para ministrar essas aulas. Mesmo assim, utilizo eles em minha aula devido à diretoria de ensino priorizá-lo.”

Pergunta 5 : Como é o processo avaliativo?

Resposta 1: “O processo avaliativo, assim como o currículo, deve variar de acordo com a clientela”.

Resposta 2: “Utilizamos de diferentes ferramentas avaliativas. A escola exige que se tenha uma avaliação teórica dos conteúdos trabalhados no bimestre. Além disso, participação, entrega e atividades e trabalhos e reflexões com auto avaliações têm sido amplamente utilizados em minhas aulas para poder avaliar o que de fato os alunos assimilaram do que foi trabalhado”.

Resposta 3: “Faço avaliação contínua e volume de estímulos”.

Resposta 4: “Realizo com os alunos avaliações teóricas e práticas, bem como a participação deles em aula, e com trabalhos em grupos”.

Resposta 5: “O processo avaliativo bimestral eu aplico trabalhos em equipe baseado nos temas de estudo, sempre orientando os alunos. Aplico avaliação em equipe, onde os temas eu repasso em textos pesquisados sobre os assuntos. São várias questões sobre os temas abordados no período e o esporte a ser praticado no bimestre. É um "Estudo Dirigido". É a oportunidade de esclarecer as dúvidas sobre os temas e esportes. Por último, aplico com base nas questões respondidas na avaliação em equipe, uma avaliação individual com as questões com respostas em alternativas”.

Resposta 6: “ Sobre a avaliação, eu utilizo a forma de participação ao longo de todo semestre, em que relembro eles todas aulas, também realizo autoavaliação , para ver a maneira de refletir e pensar o que pode melhorar, e também quando terminamos as aulas fazemos rodas de conversa sobre o que aconteceu na aula e o conhecimento todo que foi retratado. Então vejo que não pode ser uma coisa punitiva a avaliação, já que a nota vermelha permeia o aluno”.

Resposta 7: “ Em meio processo avaliativo, costumo olhar sempre de forma contínua e cumulativa, já que o ensino é durante toda formação dos alunos, com autoavaliação, debates e alguma atividades em sala”

Pergunta 6: Numa escala de 1 a 8, você se sente quanto à sua motivação para atuar no Ensino Fundamental do Ensino Médio?

Resposta 1: “Na minha fase ativa, tinha muita motivação na minha atuação, por volta de 7, raras vezes que não estava animada”.

Resposta 2: “Atualmente não trabalho com o Ensino Médio, mas me sinto motivado caso futuramente tenha mais esse desafio em minha carreira. 7 na escala”.

Resposta 3: “oito”

Resposta 4: “Devido à forma como veio proposto o material digital para tudo ser visto de forma superficial, neste momento me daria um 7”.

Resposta 5: “Trabalho motivado sempre, apesar de alguns alunos tentaram tirar a motivação com seu comportamento, Atinge índice 07 de motivação”.

Resposta 6: “Eu já fui mais motivada no início da minha carreira com muitas ideias achando que vai mudar o mundo eu daria oito, mas agora com os entraves e desafios que interferem na nossa carreira nós sempre estamos lá com esperança de que vai melhorar, participando da formação dos alunos com um retorno positivo da parte deles, então isso motiva a gente também sempre tentando”.

Resposta 7: “sete”.

PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Pergunta 1: Como é a sua relação com a escola?

Resposta 1: “ótima”

Resposta 2: “muito boa”

Resposta 3: “boa”

Resposta 4: “mais ou menos”

Resposta 5: “ruim”

Resposta 6: “legal”

Resposta 7: “Regular”

Resposta 8: “Considero um lugar importante, onde é possível aprender sobre várias áreas que nos dá um embasamento intelectual, mesmo que possa faltar algumas matérias que são igualmente relevantes”

Resposta 9: “Segunda casa, onde você cultiva as amizades, você melhora no âmbito profissional e social, na questão da comunicação, relacionamento interpessoal e profissional, cultivando amizades verdadeiras, estamos aqui pra estudar né, tudo daqui você irá usar pra vida de certa forma.”

Resposta 10: “muito boa”

Resposta 11: “mais ou menos”

Resposta 12: “muito boa”

Resposta 13: “ruim”

Resposta 14: “boa”

Resposta 15: ”boa”

Resposta 16: “boa”

Resposta 17: “ruim”

Resposta 18: “boa”

Resposta 19: “muito boa”

Resposta 20: “boa”

Resposta 21: “boa”

Resposta 22: “muito boa”

Resposta 23: “boa”

Resposta 24: “mais ou menos”

Resposta 25: “ruim”

Resposta 26: “boa”

Resposta 27: “boa”

Resposta 28: “boa”

Resposta 29: “boa”

Resposta 30:”boa”

Resposta 31: “boa”

Resposta 32: “boa”

Resposta 33: “boa”

Resposta 34:”boa”

Resposta 35: “boa”

Resposta 36: “boa”

Resposta 37: “boa”

Resposta 38:”boa”

Resposta 39: “boa”

Resposta 40: “boa”

Resposta 41: ”boa”

Resposta 42: “legal

Pergunta 2: Como é a sua relação com o professor(a) de Educação Física?

Resposta 1:” muito boa”

Resposta 2: “boa”

Resposta 3: “boa”

Resposta 4:” Ótima relação”

Resposta 5: “Normal”

Resposta 6: “legal”

Resposta 7: “boa”

Resposta 8: “muito boa”

Resposta 9: “boa”

Resposta 10: “muito boa”

Resposta 11: “boa”

Resposta 12: “eu gosto”

Resposta 13: “eu gosto”

Resposta 14: “ótima relação”

Resposta 15: “muito boa”

Resposta 16: “boa”

Resposta 17: “boa”

Resposta 18: “normal”

Resposta 19: ”muito boa”

Resposta 20: “legal”

Resposta 21: “eu gosto”

Resposta 22: ”normal”

Resposta 23: “boa”

Resposta 24: “normal”

Resposta 25: “boa”

Resposta 26: “legal”

Resposta 27: “ótima relação”

Resposta 28: “boa”

Resposta 29: “boa”

Resposta 30: “muito boa “

Resposta 31: “boa”

Resposta 32: “muito boa “

Resposta 33: “ótima relação”

Resposta 34:”boa”

Resposta 35: “a CAMILA não é a melhor, mas em questão assim eu vejo que na área de educação física se encaminho em uma área interessaNTE, com culturas de outro país”

Resposta 36:”boa”

Resposta 37: “ótima relação”

Resposta 38: “boa”

Resposta 39: “algumas vezes fico com duvida, mas com o tempo vou aprendendo as coisas que ela passa ”

Resposta 40: “normal”

Resposta 41: “relação de cão e gato, pq as vezes a gente se dá bem e às vezes elas fazem algo e me irrita, mas eu gosto dela”.

Resposta 42: “bem daora”

Pergunta 3: Você participa das aulas de Educação Física? se não, porquê?

Resposta 1: ”participo”

Resposta 2: “participo”

Resposta 3: “participo””

Resposta 4: “participo”

Resposta 5: “sempre”

Resposta 6: “sempre”

Resposta 7: “participo”

Resposta 8: “participo”

Resposta 9: “às vezes”

Resposta 10: “participo”

Resposta 11: “não participo, por ter somente esporte”

Resposta 12: “participo”

Resposta 13: “sempre”

Resposta 14: “participo”

Resposta 15: “participo”

Resposta 16: “participo”

Resposta 17: “às vezes”

Resposta 18: “participo”

Resposta 19: ”participo”

Resposta 20: “participo”

Resposta 21: “não participo por ter somente esportes”

Resposta 22: ”participo”

Resposta 23: “participo”

Resposta 24: “sempre”

Resposta 25: “participo”

Resposta 26: “participo”

Resposta 27: “participo”

Resposta 28: “sempre”

Resposta 29: “participo”

Resposta 30: “participo “

Resposta 31: “participo”

Resposta 32: “participo “

Resposta 33: “participo”

Resposta 34: ”participo”

Resposta 35: “participo”

Resposta 36: ”participo”

Resposta 37: “participo”

Resposta 38: “participo”

Resposta 39: “participo”

Resposta 40: “participo ”

Resposta 41: “participo”.

Resposta 42: “participo”

Pergunta 4: O que é Educação Física para você?

Resposta 1: “É você fazer algum esporte, se exercitar”

Resposta 2: “Um lazer esportivo”

Resposta 3: “uma aula para ter o mínimo de condição física ”

Resposta 4: “Jogar esportes e brincadeiras”

Resposta 5: “Na prática é apenas uma forma de recreação sem muitas instruções”

Resposta 6: “Atividades físicas e esportes ”

Resposta 7: “Atividades físicas e esportes ”

Resposta 8: “Cultura”

Resposta 9: “Esportes e estudos sobre o corpo”

Resposta 10: “não sei”

Resposta 11: “Um lazer esportivo”

Resposta 12: “É você fazer algum esporte, se exercitar”

Resposta 13: “Atividades físicas e esportes”

Resposta 14: “conjunto de conhecimento sobre o corpo”

Resposta 15: “Esportes e estudos sobre o corpo”

Resposta 16: “Atividades físicas e esportes”

Resposta 17: “É você fazer algum esporte, se exercitar ”

Resposta 18: “É você fazer algum esporte, se exercitar ”

Resposta 19: ”Uma maneira de se exercitar com seus amigos”

Resposta 20: “Atividades físicas e esportes”

Resposta 21: “Atividades físicas e esportes”

Resposta 22: ”Um lazer esportivo ”

Resposta 23: “É você fazer algum esporte, se exercitar”

Resposta 24: “conjunto de conhecimento sobre o corpo ”

Resposta 25: “Atividades físicas e esportes”

Resposta 26: “Atividades físicas e esportes”

Resposta 27: “conjunto de conhecimento sobre o corpo”

Resposta 28: “É você fazer algum esporte, se exercitar”

Resposta 29: “É você fazer algum esporte, se exercitar”

Resposta 30: “saúde “

Resposta 31: “É você fazer algum esporte, se exercitar ”

Resposta 32: “lazer esportivo“

Resposta 33: “lazer esportivo ”

Resposta 34: ”não sei”

Resposta 35: “sedentarismo”

Resposta 36: ”acho que não sei”

Resposta 37: “Jogar esportes e brincadeiras”

Resposta 38: “Uma maneira de se exercitar com seus amigos ”

Resposta 39: “Jogar esportes e brincadeiras”
Resposta 40: “Esportes e estudos sobre o corpo”
Resposta 41: “não sei”
Resposta 42: “esporte”
Pergunta 5: O que você mudaria nas aulas de Educação Física?
Resposta 1: “não mudaria nada”
Resposta 2: “não mudaria nada”
Resposta 3: “não mudaria nada ”
Resposta 4: “mais aulas durante a semana”
Resposta 5: “Que tivesse outros esportes, além de futebol”
Resposta 6: “Variação das atividades propostas”
Resposta 7: “Variação das atividades propostas ”
Resposta 8: “mais aula livre ”
Resposta 9: “não sei”
Resposta 10: “não sei”
Resposta 11: “calor ”
Resposta 12: “nao mudaria nada”
Resposta 13: “mais aulas durante a semana”
Resposta 14: “mais aula livre”
Resposta 15: ”mais aula livre”
Resposta 16: “fazer coisas diferentes”
Resposta 17: “mais aulas práticas ”
Resposta 18: “mais aula livre ”
Resposta 19: ”não mudaria nada”
Resposta 20: “Infraestrutura”
Resposta 21: “mais aulas durante a semana”
Resposta 22: “mais aulas práticas ”
Resposta 23: “nao sei”
Resposta 24: “Variação das atividades propostas”
Resposta 25: “mais aulas práticas”
Resposta 26: “fazer coisas diferentes”
Resposta 27: “não mudaria nada”
Resposta 28: “não mudaria nada”

Resposta 29: “mais aula livre”

Resposta 30: “mais aula livre “

Resposta 31: “não sei ”

Resposta 32: “Variação das atividades propostas“

Resposta 33: “não mudaria nada ”

Resposta 34: ”não sei”

Resposta 35: “mais aulas práticas ”

Resposta 36: “não mudaria nada”

Resposta 37: “não mudaria nada”

Resposta 38: “mais aulas durante a semana ”

Resposta 39: “não mudaria nada”

Resposta 40: “mais aulas práticas”

Resposta 41: “Variação das atividades propostas”

Resposta 42: “mais aula livre”

Pergunta 6 : Qual sua motivação/desmotivação para participar das aulas?

MOTIVAÇÃO:

Resposta 1: “fazer esportes”

Resposta 2: “não ficar sedentário”

Resposta 3: “fazer esportes ”

Resposta 4: “diversão”

Resposta 5: “não ficar sedentário”

Resposta 6: “nota”

Resposta 7: “conteúdos e aulas ”

Resposta 8: “fazer esportes ”

Resposta 9: “ Experimentar algo novo”

Resposta 10: “competição”

Resposta 11: “energia da aula ”

Resposta 12: “sair da sala”

Resposta 13: “fazer esportes”

Resposta 14: “desenvolver habilidades”

Resposta 15: ”não ficar sedentário”

Resposta 16: “sair da sala de aula”

Resposta 17: “Brincadeiras”

Resposta 18: “aprendizado e relações sociais ”

Resposta 19: ”jogar com os amigos”

Resposta 20: “não ficar sedentário”

Resposta 21: “não ficar sedentário”

Resposta 22: “não ficar sedentário”

Resposta 23: “fazer esportes”

Resposta 24: “fazer esportes ”

Resposta 25: “aula prática”

Resposta 26: “diversão”

Resposta 27: “fazer esportes”

Resposta 28: “fazer esportes”

Resposta 29: “Experimentar algo novo”

Resposta 30: “jogar com os amigos “

Resposta 31: “fazer esportes”

Resposta 32: “não ficar sedentário“

Resposta 33: “nota ”

Resposta 34: ”não ficar sedentário”

Resposta 35: “não ficar sedentário”

Resposta 36: “Brincadeiras”

Resposta 37: “competição ”

Resposta 38: “correr atrás”

Resposta 39: “não ficar sedentário”

Resposta 40: “diversão ”

Resposta 41: “fazer esportes”

Resposta 42: “sair da sala ”

DESMOTIVAÇÃO:

Resposta 1: “nada”

Resposta 2: “falta de vontade dos colegas”

Resposta 3: “Alguns esportes”

Resposta 4: “dores”

Resposta 5: “dores”

Resposta 6: “calor”

Resposta 7: “infraestrutura”

Resposta 8: “morte de familiar ”

Resposta 9: “ conteúdos ”

Resposta 10: “nada”

Resposta 11: “tempo de aula ”

Resposta 12: “Competição”

Resposta 13: “infraestrutura”

Resposta 14: “aula teórica”

Resposta 15: ”calor”

Resposta 16: “Não saber fazer a atividade ”

Resposta 17: “tempo de aula”

Resposta 18: “dores”

Resposta 19: ”nada”

Resposta 20: “nada”

Resposta 21: “não ter mais brincadeiras como queimada”

Resposta 22: “falta de vontade dos colegas”

Resposta 23: “aula teórica”

Resposta 24: “Competição”

Resposta 25: “infraestrutura”

Resposta 26: “Alguns esportes”

Resposta 27: “Não saber fazer a atividade ”

Resposta 28: “nada”

Resposta 29: “calor”

Resposta 30: “nada “

Resposta 31: “dores”

Resposta 32: “infraestrutura“

Resposta 33: “dores”

Resposta 34: ”nada”

Resposta 35: “Infraestrutura”

Resposta 36: “infraestrutura”

Resposta 37: “Alguns esportes ”

Resposta 38: “Competição ”

Resposta 39: “falta de vontade dos colegas”

Resposta 40: “nada ”

Resposta 41: “infraestrutura”

Resposta 42: “falta de vontade dos colegas”

Pergunta 7: Numa escala de 1 a 8, você se sente quanto à sua motivação para estudar no Ensino Médio?

Resposta 1: “seis”

Resposta 2: “seis”

Resposta 3: “seis”

Resposta 4: “quatro”

Resposta 5: “sete”

Resposta 6: “oito”

Resposta 7: “oito”

Resposta 8: “seis”

Resposta 9: “seis”

Resposta 10: “seis”

Resposta 11: “seis”

Resposta 12: “tres”

Resposta 13: “dois”

Resposta 14: “quatro”

Resposta 15: “cinco”

Resposta 16: “oito”

Resposta 17: “cinco”

Resposta 18: “cinco”

Resposta 19: “seis”

Resposta 20: “sete”

Resposta 21: “sete”

Resposta 22: “oito”

Resposta 23: “dois”

Resposta 24: “cinco”

Resposta 25: “cinco”

Resposta 26: “oito”

Resposta 27: “seis”

Resposta 28: “seis”

Resposta 29: “três”

Resposta 30: “oito”

Resposta 31: “sete”

Resposta 32: “seis”

Resposta 33: “cinco”

Resposta 34: “quatro”

Resposta 35: “seis”

Resposta 36: “oito”

Resposta 37: “oito”

Resposta 38: “cinco”

Resposta 39: “seis ”

Resposta 40: “sete”

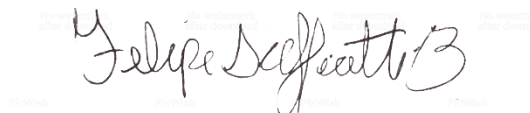
Resposta 41: “cinco”

Resposta 42: “seis”

7. Assinaturas



Rubens Venditti Junior



Felipe Soffiatti Barretto Sberni